O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

ANNO XLIII | **Assignaturas:** SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado. | PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS — SABBADO 18 DE FEVEREIRO DE 1893 | **Publicações:** Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 20 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial. | NUMERO 4:239

"O Campeão das Provincias,,

Entra, com o n.º de hoje, no seu 43.º anno de publicação, o *Campeão das Provincias*.

Nascendo das luctas pela liberdade, militando sempre nas fileiras do velho e valoroso partido liberal, o *Campeão das Provincias* hasteia ainda hoje a mesma heroeca bandeira, representando sempre a vontade e as ideias nobilissimas do seu director politico.

Como ha 43 annos, de onde vem em constantes e renhidas pelejas pela causa do povo, pugnando sempre pelos grandiosos principios da justiça e do dever, o *Campeão das Provincias* adquire a cada dia novas forças nos sãos principios que defende e que professa, não deixando fenecer-lhe nunca a coragem no mais acezo da lucta ou no mais ardente da batalha.

E como então, o *Campeão das Provincias* sauda os seus amigos e os seus leitores, os seus collegas e os seus camaradas de lucta, de civilisação e de trabalho.

AVEIRO

A administração em Oliveira do Bairro

O modo porque alli se está fazendo administração excede quanto pode imaginar-se de extraordinario no que respeita a abusos e a crimes, mesmo.

A administração alli, desde que se inaugurou no paiz o reinado do posso, quero e mando, de que é chefe o sr. Dias Ferreira, é o mais que pode ser na senda da criminalidade official. Alli não ha segurança para ninguem.

O administrador e seus associados arranjam testemunhas para tudo, inventam processos, fabricam denuncias, e como teem auxiliar no secretario do governo civil, que para tudo aconselha e intriga mesmo, não ha ninguem que esteja seguro do seu direito e cremos mesmo que da sua propriedade—tão longe vão nos seus instinctos ferinos os homens que alli dominam.

Para que as cousas se collocassem no pé em que estão, era preciso affastar a auctoridade digna que alli governou por muitos annos. Como ella não podia servir ás intensões do quadrilhame, mandaram-o para Ilhavo e ficaram assim á sua vontade para todos os effeitos.

Depois a desordem em que o concelho tem estado; depois os attentados que alli se teem commettido. Aquillo não parece já o que sempre foi—um centro de ordem e de páz. Aquillo é um antro de desordem nas mãos de quadrilheiros aptos para tudo, sem respeito pelo que ha de mais sagrado na vida dos povos—a paz em que todos desejam viver.

Mas este estado de cousas não póde continuar; é preciso que acabe e que acabe sem demora, porque alli, com a administração em taes mãos, ninguem está seguro do seu direito e, repetimos, da sua propriedade.

A auctoridade, cercada d'assassinos, que emprega no serviço de falsas testemunhas para forjar processos contra cidadãos indefezos, e o que é mais notavel, contra militares briosos que sabem cumprir o seu dever, pondo acima de tudo a honra da classe a que pertencem, o seu brio e pundonor—a auctoridade, dizemos, está alli á vontade, porque está no seu meio, mas isto não póde ser.

Pois é tal o desenfreamento alli, subjugam-os tanto as baixas paixões, que chegaram a pretender incommodar um militar reconhecidamente adstricto aos seus deveres, um militar que sabe pôr acima de tudo a honra da sua classe e o brio do exercito portuguez. Pois chega alli a tanto a ousadia assoprada d'aquelles insipientes.

Havemos de fallar mais do assumpto, que tem despertado a curiosidade de muita gente boa, mais ainda pelo atrevimento e pela intensão que por outro qualquer motivo.

A nossa situação politica e financeira

Ha trinta annos a esta parte, que não fazemos mais de que gritar contra o *deficit*, contra os impostos, e contra as finanças, e até hoje ninguem descobriu o elixir para acabar com o *deficit*, remodelar os impostos e melhorar as nossas finanças. O sr. Dias Ferreira gastou o melhor da sua vida e da sua intelligencia a gritar contra aquillo tudo, e ahi temos bem patente o resultado das suas objurgatorias, da sua rhetorica e do seu civismo. O *deficit* cresceu espantosamente, os impostos fizeram tremer o céo e a terra, e as finanças ficaram ainda peor.

Ora tudo isso se melhorava se se fizesse menos politica e se prestasse mais attenção aos negocios publicos.

O *deficit* termina immediatamente logo que se equilibre a despeza com a receita, isto é, que se façam as verdadeiras economias, e se melhorem os systemas tributarios. Acabar com essa fatal engrenagem de impostos, reduzindo-os a um só imposto—o do rendimento. Paga cada um o que deve pagar.

Se o cadastro predial nunca pode chegar á sua perfeição, por causa das influencias politicas, acabem-se com essas caricatas matrizes prediaes, que não apresentam nem a decima parte do valor da propriedade, isto com relação aos grandes proprietarios, porque os pequenos lavradores já pagam mais e muito mais do que devem pagar. Acabe-se com o imposto de renda de casas, e lance-se aos senhorios a contribuição directa, o verdadeiro imposto de rendimento; e para evitar que essas sanguesugas não esfolem os tristes inquilinos, imponha-se o decuplo do imposto quando as casas fiquem por arrendar.

Parecerá isto um absurdo, uma utopia, uma extorção; mas não é, se attendermos a que por esse meio o senhorio não poderá elevar a renda ou aluguer a preços fabulosos.

Os predios urbanos arrendados teriam 10 por cento d'abatimento no imposto para concertos, e os que ficassem por arrendar não só pagariam o decuplo do imposto, mas não teriam esse abatimento.

A' contribuição industrial seria applicado o imposto de licença, como em 1887 quiz pôr em pratica o sr. Marianno de Carvalho. Para nós é o mais curial e o de maior vantagem para os contribuintes, evitando assim mil embaraços que apresenta essa contribuição.

Finalmente se um ministro da fazenda se quizer dar ao trabalho de estudar a questão dos impostos em Portugal, terá muito que melhorar tanto na confecção d'esses impostos como na sua arrecadação.

Em quanto a economias, temos muito por onde cortar sem ferir interesses nem direitos adquiridos; e como nós não queremos que nos digam que não apresentamos alvitres, começaremos pelo exercito.

Para que figuram no orçamento 5:500 contos para o exercito quando não tem em armas 12:000 homens? Esta verba é exageradissima, a de 5:500 contos, pois que o que actualmente se está gastando com a força publica, podemos garantil-o, não excede a 3:000 contos, incluindo n'esta conta a despeza de fortes, praças e effectivo do exercito.

Nos governos civis acabem com essas entidades chamadas secretarios geraes, e as suas attribuições passem para os primeiros officiaes.

Nas repartições de fazenda cortem por os madrassos, e haja só uma ordem de empregados. Um primeiro official e segundos officiaes com egualdade de vencimento nunca inferior a 360$000 réis annuaes, e os officiaes a 400$000 réis, e quando o primeiro official não poder ou por doença, commissão, ou qualquer outro impedimento temporario, fazer o serviço, será este desempenhado pelo aspirante mais antigo ou mais habil da repartição.

Nas obras publicas podia haver grandes reformas; e melhorar muito o serviço dos correios cujo rendimento dá o bastante para a despeza.

Suprimir muitas das nossas embaixadas que nos custam muito dinheiro.

Para que havemos de ter dois representantes em Roma e com o estipendio que teem?

Ha pois muito por onde cortar assim haja boa vontade.

AGRADECIMENTO

Do nosso amigo, sr. Carlos Faria, recebemos, para publicar, o agradecimento que segue:

Carlos Faria e sua mulher agradecem vivamente penhorados todas as grandes provas de subida estima e de profunda amizade que receberam durante a doença de sua filha Elvira.

Cabouco, XVII—II—XCIII.

CARTA DE LISBOA

17 DE FEVEREIRO DE 1893.

O assumpto que mais prende ainda, no momento actual a attenção publica, é o sangue frio, por lhe não dar outro nome, com que o sr. presidente do conselho ouve quanto lhe dizem, face a face, no parlamento. O que alli lhe disse hontem o sr. deputado Alpoim excede quanto pode imaginar-se de politicamente offensivo. Mas o sr. Dias Ferreira a nada se move. Ouve, ouve, responde frouxamente ao que lhe parece e... senta-se.

Pois o sr. José Maria d'Alpoim disse a s. ex.ª em pleno parlamento, com applauso de toda a camara, nada menos que o seguinte:

Foi com indisivel alegria, que se soube que a commissão de fazenda havia rejeitado, categoricamente, a proposta do imposto do consumo: fôra saudada com uma explosão de alegria essa resolução que esfarrapára uma proposta em cujas dobras o governo se amortalhára. Amortalhára, sim! Era a phrase propria. O governo—disse—não vive: está. E' um cadaver que repousa alli; que alli apodrece; que alli «está» por uma estranha tolerancia; Parou-lhe o coração: parou-lhe o cerebro.—E' um cadaver: nas suas veias e arterias não ferve, não estúa sangue.

O coração, onde deviam palpitar os generosos sentimentos democraticos e liberaes de que tanto se ufanava o chefe do governo, já não pulsa nas antigas vibrações: o sr. presidente do conselho—que é o governo «todo,» e que «todo» o governo quer ser—já não tem o seu antigo sentir. O cerebro está paralysado: não funcciona: não tem ideas. Pois que outra coisa é senão um marasmo de morte a deficiencia, a vergonha das medidas financeiras e tributarias e a maneira servil, humilde, porque o governo pede aos partidos, a toda a gente, que lhe dê planos, ideias, projectos que não é capaz de conceber? Já não lhe pulsa o coração. Já não lhe trabalha o cerebro. E' um cadaver. O governo não vive: está!...

E depois d'isto o sr. Dias Ferreira, com um desplante que a todos surprehende, não foge do parlamento, não deixa o poder, permanece n'elle!

— E' na proxima segunda-feira que são julgadas as eleições d'Aveiro, Ovar e Caldas. O tribunal será presidido pelo sr. conselheiro Antonio José da Rocha. Advogado nos tres processos é o sr. dr. Barbosa de Magalhães. Nas duas eleições d'Aveiro e Ovar não ha impugnador; na das Caldas terá s. ex.ª como impugnante o sr. [illegible]io da Cunha. Ha-de ser um dia cheio o de segunda-feira, pois espera-se que o grande salão do supremo tribunal se encha n'esse dia, d'expectadores. Ha-de ser um dia de grande trabalho para o distincto jurisconsulto e notavel parlamentar. De muitos pontos de provincia tem-se pedido para aqui a transmissão de telegrammas noticiando o resultado dos julgamentos.

— Vae crescendo na camara electiva o numero de deputados progressistas. Com os que entraram esta semana e com os que deverão entrar na semana proxima, que são os d'Aveiro, Ovar e Caldas, e alguns da accumullação, o numero de progressistas excederá bastante o numero de regeneradores, que tiveram na eleição, o favor do governo.

— Falla-se hoje na transferencia do sr. visconde de Balsemão d'ahi para Portalegre, indo n'este caso para ahi o sr. visconde d'Alemquer. Mas este cavalheiro é progressista e deixou Santarem para dar logar a outro progressista, antigo governador civil alli. O que é fóra de duvida é, que o sr. visconde de Balsemão só sairá d'ahi se a sua collocação em Portalegre lhe for mais agradavel—tantas considerações cercam o seu elevado caracter.

— E' completamente destituida de fundamento a noticia da nomeação do sr. José Arroyo para governador civil do Porto.

— O sr. Dias Ferreira é nomeado par do reino, havendo por isso duvida sobre se será eleito deputado por Aldeia Gallega.

— O sr. Eduardo d'Abreu, deputado republicano, apresentou na sessão de hontem o seguinte projecto financeiro:

1.º Reducção da lista civil a 200 contos annuaes entregues sómente ao chefe do estado.

2.º Extincção de todas as legações e embaixadas com excepção unica das do Rio de Janeiro e Madrid.

3.º Extincção immediata de qualquer logar publico que vagar, cujo rendimento seja superior a 500$000 reis annuaes.

4.º Extincção do Tribunal de Contas e do Supremo Tribunal Administrativo.

5.º Extincção de todas as comarcas creadas pela ultima lei judiciaria.

6.º Suspensão de promoções no exercito de mar e de terra.

7.º Extincção de 4 regimentos de infanteria, 2 de cavallaria e 1 de artilheria.

8.º Transferencia de todas as dividas ao estado em divida deferida ou consolidada, vencendo o juro de 6 por cento ao anno, e dada a sua arrecadação semestral por arrematação publica.

9.º Applicação á Companhia dos Tabacos da lei geral das deducções.

10. Abolição do gremio dos alcools. Restabelecida a liberdade da industria, ou o monopolio por concurso publico, pelo minimo de 1:000 contos de reis annuaes, pagos em prestações mensaes, e publicados os respectivos recibos no dia 1 de cada mez assignados pelo ministro da fazenda, no *Diario do Governo*.

11.º Cadastro obrigatario da propriedade sobre pena de immediata confiscação das propriedades não declaradas.

12.º Autonomia administrativas e financeira do Ultramar.

— O sr. José Ribeiro da Cunha partiu para Roma, sendo portador de uma valiosa prenda que El-Rei offerece a Sua Santidade Leão XIII. A offerta é valiosa e foi feita na ourivesaria Leitão. Acompanhada d'uma carta autographa do senhor D. Carlos, o mimo que o Soberano põe nas mãos do Pontifice ha de ser por elle verdadeiramente apreciado. O presente de El-Rei consiste n'um ciborio de prata dourada com pedras preciosas.

— Os ex-arbitradores judiciaes não se conformam com a posição em que o governo actual os collocou, acabando com elles. Não se conformam e teem razão para isso. Pois obrigam-os a encartar-se e a pagar por isso novos direitos e depois extinguem-os! Isto nunca se fez e era preciso que houvesse um governo como o actual para que um caso d'estes se désse. O *Diario do Governo* publicou já as representações que ao parlamento dirigiram os das comarcas de Leiria, Covilhã, Montemór-o-Velho, Celorico de Basto, Rezende, Lamego, Valle Passos, Pombal, Povoa de Lanhoso, Alemquer e Oliveira do Hospital. Publicaram-se já essas e vão publicar-se mais. Mas d'este governo nada podem esperar os ex-arbitradores.

— O que hoje se passou na camara dos deputados foi o seguinte:

Abriu a sessão depois das tres horas da tarde, estando apenas presente, do governo, o sr. ministro das obras publicas. Lida e approvada a acta foi proclamado deputado o sr. Jayme Arthur da Costa Pinto.

Em seguida o sr. Bandeira Coelho manda para a meza uma representação e pede explicações ao sr. ministro das obras publicas sobre o serviço d'estradas.

O sr. Pedro Victor responde, promettendo dar as necessarias providencias.

O sr. Abilio Montenegro faz largas considerações sobre o regimen das aguas communs e manda para a meza uma representação sobre o assumpto dos proprietarios de Sinfães e Arouca, respondendo o sr. Pedro Victor que ha de apresentar á sancção parlamentar um projecto que porá cobro aos actuaes.

O sr. Marianno de Carvalho queixa-se por lhe não terem sido ainda enviados uns documentos que pédu e que dizem respeito aos *comités* estrangeiros, representantes dos portadores dos nossos titulos e aos contractos do governo com o Banco de Portugal. E' a terceira vez, declara o orador, que faz o pedido. Se ainda d'esta não fôr attendido, revelará á camara as razões por que não lhe mandam os documentos. Trata depois da questão do alcool, demonstrando os prejuizos que traz para o paiz o regimen do alcool.

O sr. José d'Azevedo Castello Branco lamenta a ausencia do sr. ministro da guerra, a quem deseja fazer algumas perguntas.

O sr. Elvino de Brito censura com severidade o governo por não ter ainda apresentado o orçamento geral do Estado, e declara não estar satisfeito com as razões dadas ha dias pelo sr. presidente do conselho sobre a suspensão da reforma dos estrangeiros.

Por parte da commissão do orçamento dá explicações o sr. Marianno de Carvalho, dizendo que os principaes mappas e documentos de despeza foram já apresentados ao parlamento, faltando apenas, por estar a imprimir, o volume onde vem especificadas todas as contas. Sobre o assumpto diz tambem algumas palavras o sr. José Dias Ferreira, entrando-se logo na

ORDEM DO DIA

Credores estrangeiros

Continua o seu discurso interrompido na sessão de hontem o illustre deputado por Lisboa dr. Aduardo d'Abreu. Começa por advogar a necessidade de transformar a divida de companhias e particulares ao Estado, em divida consolidada, com o juro, por exemplo, de 5 0|0

Não faltariam *usurarios patriotas* diz o orador, que quizessem tomar esses titulos, e o governo auferiria d'ahi um lucro maior do que o que pretende tirar do augmento dos impostos de consumo. Faz um desenvolvido estudo sobre o modo como é lançada a contribuição predial em varios paizes da Europa, e nota as desigualdades que se dão em Portugal, havendo uma differença extraordinaria de região para região. N'alguns paizes estrangeiros a repartição da contribuição é feita com tanta justiça que se passam annos sem que haja uma reclamação. No seu entender o governo devia mandar levantar o cadastro da propriedade, para evitar que houvesse terrenos que não paguem contribuição ao Estado. Falla da administração de Turgot, em França, quando esta nação atravessava uma gravissima crise economica. Uma das mais importantes medidas que o notavel politico poz em pratica, foi a abolição do imposto do consumo, conseguindo melhorar a situação. Volta a tratar das apertadissimas circumstancias em que nos encontramos, affirmando que o governo, apezar das suas vexatorias propostas de fazenda, não conseguirá dinheiro bastante para pagar o coupon externo. Occupa-se da questão do alcool, e com documentos prova que foi illegal a instituição do gremio, pois ao tempo da promulgação da lei não havia funccionando o numero preciso de fabricas. Revela o escandalo de ter entrado no gremio a fabrica da calçada das Lages que fôra destruida tempos antes por um incendio.

— Deu-se hontem aqui um caso gravissimo. O Supremo Tribunal de Justiça reuniu em sessão plena para julgar o sr. Antonio Augusto d'Azevedo Leitão, juiz da Relação de Nova Gôa, que estava suspenso de suas funcções e era accusado dos crimes de prevaricação, peita suborno, corrupção, burla e abuso de confiança. Presidiu o sr. Sá Brandão. O ministerio publico foi representado pelo sr. dr. Sequeira Pinto, procurador geral da corôa, e serviu de secretario o sr. dr. Bernardino Pinheiro. Ouvidas as testemunhas de defeza, unanimes em abonarem o bom comportamento do réu, cujas difficuldades pecuniarias conhecem, difficuldades que não soffreria se tivesse posto em pratica, durante a sua estada no ultramar os actos de que o accusavam, como por exemplo vender as suas decisões de juiz. Interrogado o réu, declarou ser victima de manejos d'alguem que queria arranjar vaga na instancia que elle servia e explicou todos os pontos do processo que pareciam obscuros, terminando por declarar que se retirou pobre da India como pobre para lá fôra. Em seguida fallou o sr. dr. Sequeira Pinto com violenta argumentação, seguindo-se-lhe o advogado da defeza, sr. dr. Fernando Martins Carvalho, que se mostrou inexperiente. Lida a sentença do tribunal, o réu foi condemnado na suspensão por 3 annos e um anno de multa a 1$000 réis por dia—365$000 réis. O accusado dr. Leitão, ouvindo a sentença empallideceu e ficou tremulo. Entrou cambaleando para a sala da secretaria, que está em obras, e pouco depois ouviu-se uma detonação e o baque d'um corpo. O infeliz suicidára-se! Correram alli varias pessoas, entre ellas um filho do infeliz suicida, arrancando-lhe da mão um rewolver ainda com 5 cargas. Estava deitado de costas, aberta no peito a toga, de sobrecasaca e collete. O tiro foi dado n'um ouvido, d'onde escorria um fio de sangue. Viveu ainda alguns minutos. Reunida a familia, o cadaver foi para sua casa. Este facto tem impressionado toda a gente, crendo muitos que o infeliz fora victima de injustiças e de indisposições mal contidas.

A desgraça d'esta familia não pára aqui. A senhora do suicida, ao ter noticia do facto, quiz tambem suicidar-se, e ninguem sabe o que fará. Justiças da terra, justiças da terra!

Ainda sobre o tragico assumpto de que acabo de fallar, ha o seguinte:

Passada busca ao fato do infeliz encontrou-se-lhe no pescoço, entre a beca, mettida dentro d'um codigo penal, a seguinte carta, que foi logo lida, tendo sido para isso dada auctorisação pelo sr. conselheiro Bernardino Pinheiro e com assistencia dos juizes de paz do Sacramento e S. Nicolau, srs. Fernandes e Mendonça.

A carta é do theor seguinte:

«Vou hoje responder perante o Supremo Tribunal de Justiça ás accusações que me forjaram os meus inimigos de Nova Gôa. N'este momento, bem solemne para mim, faço os mais ardentes votos para que os meus julgadores me façam justiça egual á que eu sempre fiz aos litigantes que m'a requereram. Parece-me que a isso tenho direito, e portanto tenho fé em que assim succederá; se, porém, me condemnarem, por mais benigna e justa que essa condemnação possa parecer, nunca poderei conformar-me com ella, nem sobreviver a uma mancha indelevel lançada sobre o meu nome. N'aquella desgraçada hypothese vou apresentar o meu unico recurso ao juiz supremo, que verá no fundo da minha alma a innocencia e a pureza da minha intenção em todos os actos que pratiquei como magistrado.

Levo a dôr profundissima de deixar no mundo, sem recursos, todos aquelles com quem repartia o producto do meu trabalho. Custa-me tambem que os meus credores fiquem prejudicados com a minha morte, mas todos aquelles a quem a minha vida pudesse interessar reconhecerão, como eu, que, ficando annullado e manchado com a deshonra, a minha existencia se tornava de completa inutilidade para elles, e profunda magoa para mim seria um horror viver em taes condições.

Acceitem, pois, o meu derradeiro adeus, em testemunho do muito que os estimei na vida, e da dôr cruciante que me tortura n'esta hora tremenda.

Lisboa, 16 de fevereiro de 1893, ás 9 horas da manhã.»

Antonio Augusto de Azevedo Leitão.

O suicida Azevedo Leitão tem um filho cursando a universidade de Coimbra, já casado e com filhos. O pae, para elle poder concluir o seu curso, estava subsidiando-o. Na mesma cidade tinha duas filhas solteiras, uma das quaes devia ter partido hontem mesmo para Vizeu, onde vae leccionar, para assim poder angariar os meios de subsistencia, pois vivem em precarias circumstancias.

O funeral do infeliz realiou-se hoje, saindo o prestito da egreja de S. Nicolau, para onde o corpo foi depositado, pelas 3 horas e meia da tarde.

— A bordo do paquete *Bei de Portugal*, chegado na terça-feira ao Tejo, falleceram durante a viagem, de febre amarella, seis individuos; o primeiro atacado foi o medico de bordo que succumbiu a um ataque quasi fulminante; o facto deu-se em frente da Bahia; foi difficil contratar um medico bahiano para substituir o que acabava de fallecer. Pelo caminho deram-se mais casos, sendo o ultimo antes do paquete chegar ao Funchal.

A bordo tambem do *Rei de Portugal* deu-se outro facto lamentavel. O *Correio da Tarde* narra-o nos seguintes termos:

De bordo do paquete *Rei de Portugal*, em viagem do Brazil para Lisboa, lançou-se ao mar, não sendo mais visto, o desgraçado filho do nosso amigo sr. dr. Accurcio Garcia Ramos, que fôra preso no Rio de Janeiro, a requisição das authoridades portuguezas, por se achar aqui envolvido em processo crime. Angelo Garcia Ramos, deixou duas cartas, uma cerrada subscriptada para sua desditosa mãe, outra aberta, escripta a lapis e do theor seguinte:

«Senhores. Agradeço-vos do fundo d'alma todos os beneficios que me prestaram durante a viagem, porém sinto profunda dôr que me obriga a tomar nova vida terminando com o actual sacrificio. Jurei que nunca a justiça me apanharia; durante a viagem tentei evadir-me, mas sempre infructiferamente; portanto appéllo para o suicidio. Por ultimo, peço-lhes perdão e agradeço aos ex.mos passageiros o valioso auxilio com que queriam melhorar a minha situação, bem assim á ex.ma officialidade e tripulação do *Rio de Portugal* e mais ao sargento Valente que sempre me tratou, não como um preso, mas sim como um amigo. Adeus até um dia. — *Angelo Ramos.*»

Assim acabou, na flôr dos seus annos, um rapaz que fôra o enlevo de seus paes, que se esforçaram por lhe dar uma educação completa e que por elle fizeram todos os sacrificios. Os maus conselhos, as más companhias, perderam-n'o, fecharam lhe o coração á noção dos deveres de honra e do trabalho, e tornaram-n'o precocemente um ente nocivo e prejudicial. O ultimo acto da sua vida prova que começava a sentir e a comprehender o mal que fizera. Que Deus se amerceie da sua alma!

— Trata-se de obter de Roma um breve para o estabelecimento d'ordens religiosas na Africa. Parece que sobre o assumpto já conversaram o nuncio de Sua Santidade e o ministro das justiças. A opinião geral sensata é favoravel a esta ideia.

— A sub-commissão de pisciculcultura ultimou os seus trabalhos para o regulamento, que vae ser publicado. Isenta do imposto, como já lhe disse, o peixe criado em propriedade particular—nos viveiros.

— Realisou-se ante-hontem no ministerio das obras publicas a arrematação para o fornecimento de videiras americanas. Foram adjudicadas aos srs. Menezes & Cabaço, 14:200 barbados, 4:000 bacellos e 4:300 estacas de videiras americanas. O sr. Marques da Costa arrematou outras 4:300 d'estas mesmas estacas.

— Montam á cifra de 80:000$000 reis os emprestimos feitos pela thesouraria do Monte-Pio official por occasião das festas carnavalescas aqui. Que se peça para pagar a renda das casas e para occorrer ás urgencias da boca, vá; que se peça para gastar em folias, parece incrivel e é condemnavel.

— E' gravissimo o estado do sr. Pinto Coelho, chefe do partido legitimista.

Y.

—

A' ultima hora.—O fim da sessão correu agitada. Os documentos apresentados pelo sr. Eduardo de Abreu sobre a questão dos alcoes, produziu tal impressão, que o sr. José de Alpoim requereu que todos esses documentos relativos ao escandalo sejam publicados, para se fazer justiça ou para que, pelo menos, se castigue com o desprezo publico!—Justiça! Justiça! bradou toda a camara.—Sejam castigados, exclamou o sr. Alpoim, todos os judeus ou christãos que sugam o paiz. A camara levantou-se indignada contra os monumentaes escandalos do gremio dos alcools.

A situação desfaz se por si propria, e nada haverá que lhe suspenda ou detenha um fim vergonhoso.

Y.

NOTICIARIO

Notas da carteira.—Partiram ante-hontem, no comboyo da noite, para a capital, o nosso respeitavel amigo, sr. Luiz d'Andrade e Sousa, e sua virtuosa esposa, a ex.ma sr.ª D. Anna João de Vilhena e Sousa.

S.ss ex.ss, que foram aqui alvo de merecidas considerações, sendo cumprimentados por muitas pessoas distinctas, demoram-se na capital até meiados do mez proximo, descançando de novo em Aveiro no seu regresso a Vianna, pois que não tiveram tempo na sua curta demora aqui de ver tudo o que Aveiro tem de bom.

— Regressou de Coimbra á sua diocese de Bragança, o ex.mo sr. D. José Alves de Mariz.

— Partio tambem no mesmo comboyo para a capital, o nosso estimavel collega e mestre, sr. José Eduardo de Almeida Vilhena.

— Chegou hoje a esta cidade, onde se demora alguns dias, o sr. Manuel Rodrigues Bandeira, proprietario e digno professor na freguezia de Mouraz. E' hospede do nosso amigo, sr. José Reynaldo Rangel de Quadros Oudinot. A visita do sr. Bandeira, a este nosso amigo, é devida ao seu regresso de Paços de Brandão, aonde fôra acompanhar sua filha a sr.ª D. Emilia da Ascenção Ferreira Bandeira, joven intelligente e mimosa poetisa.

Consorcio.—Consorciaram-se ha dias em Oliveira do Bairro, o nosso estimavel amigo, sr. Henrique de Vasconcellos, um moço de apreciaveis dotes de caracter, com a ex.ma sr.ª D. Magdalena Pinheiro de Figueiredo, senhora de preclaras virtudes.

Desejamos-lhes todas as felicidades de que são dignos.

Jubileu episcopal de Leão XIII.—A fim de commemorar este jubileu, o revd.º sr. Manuel Ferreira Pinto de Souza, dignissimo prior da Vera-Cruz, celebrará ámanhã missa, havendo em seguida exposição do Santissimo Sacramento e *Te-Deum*, na egreja da Apresentação. Por uma circular enviada ás confrarias, foram estas convidadas para assistir áquella solemnidade religiosa.

Acto bom.—O sr. Bispo Conde subsidiou com 200$000 reis a junta de parochia de Cantanhede, para se proceder a concertos urgentes na egreja matriz.

Desastre.—O nosso muito presado amigo, sr. conselheiro Albano de Mello, acaba de soffrer um desastre, o que muito sentimos. A noticia que recebemos, diz o seguinte:

Agueda 17.—O sr. conselheiro Albano de Mello, quando hontem, ás 5 horas da manhã, entrava n'um hotel em Oliveira de Frades, onde ia defender uns réus n'um processo crime, deu uma quéda, fracturando a perna esquerda. Chegou a esta villa hontem, pelas 3 horas da tarde, sendo immediatamente examinado pelos srs. drs. Matheus Pereira e João Xavier, ambos os quaes foram de opinião que o doente deve ter um tratamento demorado, ao fim do qual ficará completamente bom e sem o menor signal de fractura. O seu estado não inspira cuidado.

Sentimos profundamente o facto que acaba de dar-se, e fazemos votos pelo prompto restabelecimento do nosso illustre e honrado amigo.

E' para sentir.—No domingo proximo, em Coimbra, deu-se um acontecimento deveras lamentavel que impressionou alli toda a gente.

Um grupo de estudantes bragantinos que ao cahir da tarde passeava pelas ruas da baixa cantando canções transmontanas, foi insultado por alguem, quando chegou á praça 8 de Maio. Irritado um dos academicos, correu para o individuo que insultára o pacato grupo, mas como a multidão era grande, no impeto com que avançava teve a infelicidade de derrubar dois cavalheiros, completamente estranhos ao insulto.

Um d'elles, o sr. Luiz Cardoso, proprietario da typographia Moderna cahiu tão mal que fracturou uma perna. O estudante, que é o sr. Simão da Costa Pessoa, quintanista de direito, muitissimo estimado em Coimbra, ficou deveras magoado com o desastre que involuntariamente causou e foi logo entregar-se á prisão. O sr. Cardoso recebeu o primeiro penso n'uma pharmacia e recolheu em seguida a sua casa, onde tem sido muito visitado. Este sr. foi o primeiro a declarar que não será parte no processo que porventura seja instaurado contra o sympathico academico, pois reconhece que o desastre de que foi victima se deve unicamente a uma infeliz casualidade. O sr. Pessoa tem sido tambem muito visitado.

Fallecimento.—Falleceu na sua casa da Piedade em Agueda, o sr. dr. Albino Ferreira Coelho, antigo administrador do concelho de Oliveira do Bairro e vereador e vice-presidente da camara municipal d'Agueda. Tinha 71 annos de edade, era um bom caracter, e porisso muito estimado. Matou-o uma affecção cardiaca. Deixa saudades a todos os seus amigos.

A seus irmãos, e a seus sobrinhos enviamos os nossos protestos de respeito e consideração.

Irmandade dos Passos.—A direcção d'esta Irmandade resolveu que este anno não houvesse a costumada procissão.

Apesar dos muitos esforços e dos desejos da direcção da Irmandade, não foi possivel conseguir que entrasse um grande numero de novos irmãos, e em conformidade com o que determinam os Estatutos, de maneira que não póde dispôr dos indispensaveis meios, para se realisar aquelle prestito religioso com a decencia e apparato indispensaveis.

Alem d'isso, a direcção da Irmandade dos Passos acha-se em circumstancias pouco favoraveis, por que tem feito grandes despezas com a compra de alfaias para o culto, concerto de paramentos e outros objectos importantes. Tambem no templo, que provisoriamente lhe está entregue, tem feito obras importantes e nem todas tem sido á custa do thesouro, mas á custa das esmolas de alguns devotos e com grandes sacrificios dos individuos que, com pequenas differenças, estão desde 1890 dirigindo os negocios da Irmandade. E a respeito dos serviços, prestados por a actual direcção, em breve publicaremos uma noticia mais circumstanciada.

Apesar, porem, de este anno não haver a costumada procissão, a veneranda imagem do Senhor Jesus dos Passos será conduzida, na sexta-feira, ás 7 da noite, da egreja de Nossa Senhora da Gloria para a do Carmo, como se tem feito em annos anteriores, e, da mesma forma, estará a imagem exposta á veneração dos fieis no sabbado á noite, sendo então cantados alguns versiculos do *Miserere* e podendo então os devotos cumprir suas promessas.

E é de crêr que não falte concorrencia, e que o facto de não haver a procissão no domingo seguinte, não seja motivo para afrouxar a devoção dos fieis pela veneranda imagem do Senhor Jesus dos Passos.

Procissão de Cinza.—Em consequencia da muita chuva de quarta-feira passada não póde sahir a costumada procissão de Cinza, que ficou addiada para ámanhã, se o tempo o permittir. Apezar do mau tempo, ainda veio alguma gente de fóra, que se contentou em ir ver os andores, que estavam em exposição nas duas egrejas da Ordem Terceira.

Récita.—O magnifico espectaculo-concerto que se havia de realisar hontem no *Theatro Aveirense*, não poude ter logar, em virtude da companhia não poder vir. Talvez se realise na terça-feira proxima. A casa está quasi passada, e o resto dos bilhetes acha-se á venda no estabelecimento do sr. Francisco Elias dos Santos Gamellas, aos Balcões.

Mi-carême.—No dia 8 de março deve realisar-se nos salões do Gremio Aveirense uma brilhante *soirée costumée*, commemorando assim as velhas tradições da *Serração da velha*, a *mi-carême* dos francezes. A festa promette ser de primeira ordem, certamente como nunca alli se realisou melhor. A decoração das salas e escada, que é muito original, deve produzir o mais bello effeito. Encarregou-se d'este trabalho o nosso presado collega, sr. Marques Gomes. Os convites já foram distribuidos, trabalhando-se activamente na confecção de muitos e vistosos costumes. A casaca preta é totalmente banida.

A subscripção está já n'uma grande altura, preparando-se tudo para solemnisar condignamente aquelle dia.

São promotores da festa os srs. Dias da Silva, Mario Duarte, José Saraiva, Firmino Huet, Silverio de Magalhães, etc., etc., um grupo de moços distinctos da nossa primeira sociedade, que se destaca pela sympathia que a todos desperta o seu bom caracter.

Saraus.—No Carregal do Sal houve dois explendidos saráus no domingo e terça-feira do carnaval. Houve grande animação e reuniram-se mais de cem pessoas. Os serviços foram muito profusos e bem dirigidos, e para estes foi de Aveiro quasi todo o doce, que foi muito elogiado, tanto por ser muito agradavel ao paladar, como pelos feitios engraçados e caprichosos e pelo bom gosto dos enfeites dos taboleiros. Por tudo mereceu muitos elogios o doce d'Aveiro.

Foi director d'aquelles dois saráus o nosso amigo, sr. dr. Antonio Marques Perdigão, digno facultativo do partido municipal d'aquelle concelho.

Desgosto.—Ha-o em Coimbra por se ter ordenado que do regimento 23 se tirem 70 recrutas para o 6 de infanteria. Aqui ha o mesmo desgosto por se estarem sempre a tirar recrutas do 10 para os corpos de cavallaria de Traz-os-Montes e Alemtejo.

E' assim que se satisfaz ás prescripções da lei regional!

Egreja de Nossa Senhora da Gloria.—O sr. Antonio da Cruz Vieira, que havia sido provido n'este beneficio pelo governo actual, acaba de renunciar a elle.

Remissões.—No concelho de Estarreja durante o mez de janeiro ultimo remiram-se do serviço militar 228 mancebos a 80$000 réis, na importancia de 18:240$000 réis.

Um crime no Algarve.—Rectificação.—Sob o titulo acima démos no sabbado, diz o *Dia*, noticia d'uma occorrencia succedida na madrugada de sexta-feira no pontão á barra de Olhão, noticia que rectificamos por se terem passado as coisas de modo inteiramente diverso áquelle por que nol-as transmittiram. Em primeiro logar não houve crime. O que se passou foi o seguinte: Seguia pelo rio uma lancha que vinha d'uma armação de pesca, como só depois se averiguou. A sentinella do pontão que era uma praça de marinhagem e não um remador, intimou a lancha a que aproasse, segundo as ordens recebidas. Sendo desobedecida repetiu a intimação e foi obrigada a disparar para o ar tres tiros. Ainda assim, a lancha continuava o seu curso sem attender coisa alguma. Então o soldado, depois de ter empregado todos os recursos para deter a embarcação, metteu-se na lancha da fiscalisação e foi-lhe no encalço, sempre chamando. Fez mais um tiro sem alvejar, mas não conseguiu ainda ser attendido. Então fez fogo a valer, matando um dos tripulantes e ferindo outro gravemente.

Como se vê o soldado cumpriu as ordens superiores e deu até provas de grande prudencia esgotando todos os meios pacificos para deter a lancha, que podia muito bem ser de contrabandistas, como tudo levava a suppor. Infelizmente não eram contrabandistas: um dos tripulantes estava ébrio e o outro era surdo. Lamentamos o facto, mas reconheçamos que a sentinella procedeu como era de seu dever; e tanto que depois de conhecer a fatalidade que succedera foi elle proprio apresentar-se aos seus superiores com o cadaver e o ferido. Estas informações foram-nos fornecidas pelo sr. Nunes da Silva, digno tenente da armada, commandante da esquadrilha do Algarve, official muito respeitavel, que nos mostrou até o telegramma em que lhe participavam a occorrencia.

As andorinhas.—As andorinhas são aves d'arribação; apparecem na primavera nos nossos climas e desapparecem no outono. Pertencem á ordem das aves silvanas e fazem parte da familia dos chelidonos.

Ao gorgeio das andorinhas chama-se *gazear*, e d'esta palavra serviu-se a phraseologia academica para classificar o estudante que em vez de ir á aula, bate as azas e vae pousar no bilhar ou n'outro logar qualquer onde haja pandega e movimento.

Nenhuma ave tem sido mais cantada pelos poetas, mais elogiada pelos naturalistas e mais apreciada pelos proprios moralistas. As andorinhas são, para assim dizer, a ave consagrada em todas as espheras sociaes.

Desde remotissimas eras, em todos os povos, as andorinhas são tidas como amigas do homem, as creanças conhecem-n'as por *aves da Virgem*. Quando a sciencia medica estava ainda reduzida a uns pequenos factos isolados, filhos da experiencia, as andorinhas eram apreciadissimas. N'esses tempos, quasi primitivos, as andorinhas gozavam da propriedade de curar os olhos com uma planta, ainda conhecida por *herva andorinha*, e passava por certo que no estomago d'estas aves existiam umas pedrinhas, que tinham a propriedade de livrar as pessoas de muitos males, uma vez que as trouxessem ao pescoço. Chegou a tão grande exagero o que se dizia da andorinha que muitos escriptores lhe attribuiam, a cada parte do corpo uma propriedade medicinal, comprovada por milhares de testemunhas; até os excrementos tinham a sua aplicação muito util na cura de certas doenças!

Para nós, despreoccupados d'essas velharias, é certo que as andorinhas prestam grandes serviços ao homem: livram-nos dos mosquitos, e preservam dos celeiros os bichos, destruindo-os. Sob este ponto de vista a andorinha é uma ave muito apreciavel. Entre os anglo-americanos é um crime matalas, e já os romanos punham as andorinhas sob a protecção dos deuses penates, e diziam que quando alguem as maltratava, ellas iam picar os uberes das vaccas para lhes seccar o leite. As andorinhas são, como dissemos, aves d'arribação, e não deixa de ser curioso o medo porque deixam o paiz. Apenas sentem o frio, juntam-se em bandos e pouzam n'um ponto determinado. Alli fazem um gazeio tumultuoso, e depois levantam todas o voo, tornando logo a pousar. Afinal tomam novamente o voo e desapparecem dos nossos clymas. A fabula occupou-se tambem das andorinhas. Disse — que Progne, filha de Pandion, rei d'Athenas, esposou Tereu, rei da Tracia. Tendo Tereu abusado da irmã de Progne, chamada Philomela, e cortando d'esta a lingua para nada revelar, Progne, tendo conhecimento do crime, vingou-se do marido dando-lhe a comer a carne do filho, que tivera de sua irmã. E' por isso que as andorinhas teem sob o bico uma nodoa vermelha, o sangue de seu proprio filhinho, pois que Progne foi pelos deuses transformada em andorinha.

A andorinha é domestica por instincto e procura sempre o homem. Quando emigram escolhem sempre os logares onde o anno passado nasceram. E' este um facto constotado por milhares d'experiencias.

Ao facto narrado pela morte do filho de Philomela allude o nosso poeta n'estes versos:

A esposa do Tereu, mudada em ave
Que do filho lamenta o fado grave...
. . . . . .

Verdi e o rei Humberto. — Continua a imprensa estrangeira a occupar-se do *Falstaff*, de Verdi, sendo toda concorde em dizer que o triumpho alcançado por Verdi teve uma elevada significação para a arte italiana. O enthusiasmo pelo author do *Falstaff* é indescriptivel por toda a Italia. O proprio rei Humberto concedeu a Verdi o titulo de marquez de Busseto, e diz-se que está tambem disposto a agracial-o com a gran-cruz da Annunciada. Esta distincção daria ao glorioso compositor o titulo de *primo do rei*, collocando-o após os principes do sangue. A proposito do *Falstaff* diremos que a sua representação foi a mais cara d'estes ultimos tempos.

A cidade de Milão viu-se invadida por forasteiros de todas as partes do mundo, o que fez subir de um modo extraordinario o preço dos lugares no theatro. Os bilhetes de geral vendiam-se a 9$000 e os de cadeiras a 40$000. A célebre cantora Adelina Patti, para assistir ao espectaculo teve de comprar um camarote por 324$000.

Em Milão, tudo agora se usa á *Falstaff*: o papel, os penteados, as gravatas e até differentes iguarias.

Os zuavos pontificios—Alguns das antigos zuavos pontificios reuniram-se em Bruxellas, sob a presidencia do general Charette, que fôra expressamente de França para tal fim. A sala onde se realisou a reunião achava-se ornada com o busto de Leão XIII, no meio de bandeiras belgas, francezas e pontificias. O general Charette distribuiu pelos zuavos uma medalha mandada cunhar pelo Papa Leão XIII para os zuavos pontificios que defenderam o poder temporal em Roma, e que, depois de licenceados, nunca deixaram de dar provas de dedicação á Santa Sé. Depois da reunião houve um banquete em honra do general Charette, sendo levantados varios brindes a Sua Santidade.

Triste fim. — Teve agora o seu termo perante o tribunal de Varsovia um processo que produziu grande sensação n'aquella cidade. Uma senhora da bôa sociedade, de appellido Bogudawa, casada com um engenheiro, era accusada de ter assassinado, na noite de 12 de maio do anno passado, uma viuva e de ter roubado na casa da sua victima 50:000 rubios. A criminosa fazia despezas exageradas e estava cheia de dividas. Para sair de essa critica situação, premeditou e executou aquelle crime. Foi condemnada a dez annos de trabalhos forçados e a degredo perpetuo para a Siberia.

Incendio n'um hospital de loucos. — No dia 9 de manhã, declarou-se incendio no hospital de doidos de Dower, povoação do estado do Novo Hampshire. Em poucos momentos o fogo tomou proporções espantosas. O clarão das chamas e as nuvens de fumo chamaram a attenção dos habitantes da cidade, antes de terem sido recebidos avisos pedindo auxilio. Quando ao manicomio chegaram as auctoridades, os bombeiros e outras pessoas, o corpo principal e varios pavilhões do hospital estavam transformados em enormes fogueiras. As chammas sahiam por differentes pontos do edificio, onde se tornava impossivel entrar. Houve senas horrorosas.

Em differentes janellas viam-se muitos desgraçados loucos, pedindo soccorro e em algumas d'ellas foram vistos cadaveres de homens e mulheres, a quem as chammas já tinham lambido. Ouviam-se gritos de desespero dos miseros recolhidos, que percorriam as galerias do manicomio, pretendendo fugir, e de vez em quando distinguiam-se sombras de figuras humanas caindo de envolta com os escombros. O terror dos impotentes espectadores chegou ao seu cumulo e ouviu-se um immenso clamor quando se viu cair um cadaver cujos fatos e cabellos ardiam como se estivessem impregnados de petroleo.

Os primeiros soccorros foram prestados debaixo de uma enorme confusão. Conseguiu-se salvar muitos dos alienados, depois de empregados esforços quasi sobrehumanos. O numero de mortos e de feridos, ainda assim, é espantoso, apezar de que se não sabe de muitos d'elles, que tanto poderão ter fugido como estar sepultados nos escombros. Até ás 9 horas e meia da manhã do dia 10 foram retirados quarenta e quatro cadaveres de asylados, completamente carbonisados. Alguns d'aquelles desventurados foram surprehendidos pelo fogo quando estavam nas cellas. Ninguem pensou em soccorrel-os! Quasi todos os empregados fugiram, assim que viram que o fogo tomava maiores proporções, sem cuidarem de soccorrer os loucos. Não foi aquelle o primeiro incendio havido em Dower, no hospital dos doidos. Presume-se que o fogo fosse lançado por algum doido, e o director do hospital é accusado de não ter providenciado a fim de evitar o sinistro.

A exposição de Chicago; mais surprezas.—A exposição de Chicago vai-nos reservando surpreza sobre surpreza. Um tal Will Cook, compositor que já goza de alguma celebridade do outro lado do Atlantico, e que estudou em Berlim com grande exito, resolveu fazer representar em Chicago uma opera, composição sua, intitulada «A cabana do pai Thomaz» O presidente, a quem o compositor foi apresentado, concedeu-lhe a protecção official, obtendo da administração da exposição que a opera fosse representada em um theatro da propria exposição. Até aqui nada ha de extraordinario; a surpreza está em que o compositor, que pertence á raça negra, fará representar a opera por cantores da mesma raça. O tenor, o soprano, o contralto, o baritono, o baixo, etc., são gente de côr, e estudaram nos conservatorios de musica mais notaveis da Europa.

O correio do Brazil.—Segundo uma estatistica, o correio do Brazil rendeu durante o anno de 1892 em réis fracos 966:787$565, sendo em venda de sêllos 909:144$640; por correspondencias não estampilhadas ou insufficientemente estampilhadas 21:915$960, por cartas registradas 8:961$995, etc.

Em 1891, o rendimento foi de rs. 891:957$700, havendo um augmento de 74:779$765 com relação a 1892.

Uma casa de aluminio—A' esquina das ruas State e Madisno, em Chicago, está-se construindo uma enorme casa de 16 andares. Os architectos tiveram a ideia de substituir as fachadas feitas ordinariamente com tijolo por um revestimento de aluminio, fundido em placas de meio centimetro de espessura. Os pavimentos são incombustiveis, como succede em quasi todas as construcções modernas na America; e assentam sobre columnas de ferro. Entre essas columnas é que são collocadas as placas de 80 centimetros por 50, sustentadas por travessas tambem feitas de aluminio, com 15 centimetros de largura e o espaço entre ellas será cheio de materias incombustiveis e cimento. Algumas das janellas teem 6m,60 de largo.

Um artigo das posturas municipaes de Chicago dispõe que não poderão construir-se habitações com mais de 12 andares; como, porém, os 16 andares d'esta casa não ultrapassam a altura concedida para as de 12 andares, não houve opposição a que fosse levantado o edificio. Na visita á proxima exposição colombina em Chicago poderá admirar-se mais essa maravilha.

No recenseamento dos ciganos.—Noticiamos já que na Hungria se procedera ao recenseamento dos ciganos em 31 de janeiro, tomando-se as medidas necessarias para que a inscripção se fizesse nas melhores condições. O resultado do recenseamento deu cerca de 200:000 ciganos, nove decimos dos quaes nasceram na Ungria, e os outros nos diversos paizes da Europa.

Muitos dos ciganos recenseados não sabiam o seu nome, ou pelo menos assim o declararam.

Os duellos na America.—Os duellos na America estão muito longe de se parecer com os duellos europeus. Ha alguns dias dois officiaes, Fen e Barkman, residentes em Texashana (Texas), decidiram, depois de uma violenta discussão, bater-se á pistola. A' primeira descarga Barkman cahiu morto. O filho, que assistia ao duello, não se sabe ainda bem porquê, puxou por um rewolver e matou instantaneamente o official Fen. Dementados pelo contagio, testemunhas e espectadores entraram tambem em tiroteio. Resultado d'esta lucta selvagem: um espectador morto e dois gravemente feridos. Ou assim ou uma caricatura.

Quando serão os duellos substituidos por um tribunal d'honra? Tantos congressos, e ainda se não decidiu esta grave questão... de duellos, considerados e tolerados pela lei, e condemnados pela mesma.

Joia historica. — Em um dos ultimos bailes da côrte de Berlim, a imperatriz da Allemanha apresentou-se com uma joia que foi a admiração dos convidados. Era a fivella com brilhantes do chapeu de Napoleão I, de que se apossaram os hussardes prussianos juntamente com as bagagens do imperador dos francezes da batalha de Waterloo. Napoleão I apresentára-se com esta fivella na seremonia da sua coroação em Notre Dame, em 1804.

O velho testamento em papyrus.—Ao congresso de orientalistas que se vae reunir em Londres será apresentado um documento curioso. E' um manuscripto em papyrus, descoberto ha poucos mezes no Egypto e que, segundo affirmam pessoas auctorisadas, é a copia mais antiga existente de parte dos livros de Zacharias e Malaquias. Estas folhas de papyrus, que estão intactas, teem 10 pollegadas de comprimento por 7 de largo, contendo 28 linhas escriptas de cada um dos lados e tendo cada linha 14 a 17 letras. As folhas estão prezas umas ás outras, em fórma de livro e atadas por meio de fios de pergaminho. As palavras, em grego, d'este documento, acham-se ligadas umas ás outras, como se vê em todos os velhos manuscriptos gregos e hebreus. O papyrus está em muito boa conservação e crê-se que data dos annos de 300 a 400. Este manuscripto foi examinado por diversos professores da Universidade de Vienna, que o consideram authentico.

O café do Brazil.—Em 6 de fevereiro os *stoks* do café attingiam no Rio de Janeiro 154:000 saccas e em Santos 305:000, um total de 459:000 saccas de café. Durante a semana finda n'aquella data, as expedições foram de 124:000 saccas, sendo do Rio para a Europa 22:000, e para os Estados-Unidos 91:000; e de Santos para a Europa 11:000.

Uma couraça impenetravel.—N'estes ultimos dias fizeram-se curiosas experiencias no poligono de Cetroceni, pelo regimento de engenheiros, diz um jornal da Romania. O sr. Constantino Janopolo apresentou um quadro acolchoado, de sua invenção, de tres mellimetros de espessura, impenetravel ás balas das armas de fogo; podendo servir de abrigo movel, já como parapeito ou escudo, já para resguardar as sentinellas avançadas ou perdidas. Fizeram-se sobre o quadro, em secco, 270 tiros de espingarda. Depois, mergulharam-no em agua durante vinte e quatro horas, e dispararam-se sobre elle 200 tiros, sem que as balas lhe fizessem a minima móssa. Enxuto novamente, levou mais 200 tiros de espingarda Mannlicher, resistindo sempre. As balas achatam-se contra o acolchoado e caem sem recochetar. Os ultimas tiros foram feitos a dois metros de distancia, sem melhor resultado.

O canhão pneumatico. — Os americanos construiram um grande canhão pneumatico destinado a expellir bombas carregadas de dynamite. Um *tourista* faz a seguinte descripção: O canhão faz lembrar um telescopio moustro, apontado em direcção obliqua para o firmamento e formando com o solo um angulo de 30 graus. Tem perto de 30 metros de comprimento. Embora seja carregado com ar comprimido, faz ouvir, quando o disparam, uma detonação formidavel e despede uma nuvem que parece de fumo, como se fosse carregado com polvora. Explica-se este phenomeno pelo facto da expansão repentina do ar comprimido produzindo um grande rebaixamento de temperatura. Esta nuvem é na realidade neve que se fórma na atmosphera humida.

Os obuses lançados pelo canhão percorreram uma distancia de mais de dois kilometros e cahiram, parece, no mesmo sitio. Não continham menos de 600 libras de dynamite.

Creação de abelhas.—Trata-se de renovar a apicultura em França. Em alguns departamentos já se constituiram sociedades agricolas para propagar as colmeias pelos methodos modernos de cultura das abelhas. Entre as mais recentes fundou-se a Sociedade de Apicultura de Aisne. Esta sociedade conta 185 membros, que formam já um nucleo importante para lhe garantir o futuro.

Notavel.—N'uma aldeia da Austria, morreu ultimamente uma velha que possuio certos conhecimentos sobre plantas medicinaes, com que curava os aldeões doentes, o que a fez rodear, a pouco e pouco, do respeito que se concede ás feiticeiras e aos seres dotados de faculdades sobrenaturaes. Depois que morreu, succedeu que varios bezerros e porcos foram atacados de molestias diversas, succumbindo alguns. Os camponezes, depois de terem procurado em vão as causas naturaes das molestias, terminaram por pensar que eram devidas a ter apparecido na aldeia a finada feiticeira. Resolvidos a pôr termo á sua influencia nefasta, foram ao cemiterio, exhumaram-a e retalharam o corpo, entendendo que assim não voltaria mais a apparecer. As auctoridades, ao saberem o que se passára, abriram um inquerito, sendo presos alguns dos supresticiosos aldeões.

Uma garrafa explosiva—Captura dos criminosos.—Na escada coberta do grande mercado de Palermo (Italia), dois individuos collocaram, na sextafeira á noite, uma garrafa cheia de materia explosiva, largaram-lhe o fogo e affastaram-se depois tranquillamente. Foram presos, e a explosão poude ser evitada.

Um chama-se Purpura, é dentista e dizse inventor d'um explosivo ainda mais terrivel que a dinamite ou a plancastite e para cujo invento pretendera, em vão, alcançar privilegio do governo. O outro chama-se Dimiceli e é filho familia enthusiasta pelas idéas anarchistas. Purpura, quando foi preso, trazia barba e cabelleiras postiças. N'uma busca em sua casa encontraram-se varios explosivos e muitas cabelleiras e barbas.

Foi preso tambem um conductor de *tramway*, de nome Genova, que, quasi á mesma hora, lançava para as trazeiras do quartel dos carabineiros uma caixa de lona carregada com polvora. Tambem foi evitada a explosão.

Catastrophe maritima.—Refere o *Times* chegado hontem, que se deu uma catastrophe maritima nas ilhas Lafoden (Noruega) muito similhante á que no anno passado succedeu entre nós e de que foram victimas muitos pescadores da Povoa de Varzim e da Afurada.

Uma tempestade de grande violencia cahiu sobre essas ilhas quando andavam na pesca muitos barcos, que, não tendo tempo sufficiente para alcançar a terra, foram despedaçados pelas vagas, perecendo afogados mais de 125 pescadores.

Já se abriu uma subscripção para soccorrer as familias das victimas que pereceram na hecatombe.

Perigos do leite frio. Diz um collega: «Muitas pessoas tem o mau habito de beber leite frio, para se refrescarem durante o verão. E' um erro grave; quem o pratica, expõe-se a perigosos accidentes. Não poucos individuos têm morrido victimas d'essa imprevidencia, reconhecendo-se que a parte onde se depositava o leite estava gangrenada. Isto é facil de comprehender, porque o frio glacial do leite paralysa a circulação do sangue, e a gangrena declara-se pouco depois. Uma experiencia muito simples confirma estes factos: regando com leite a raiz de uma arvore, esta morrerá infalivelmente».

A colheita de trigo na Europa. — A repartição de estatistica do ministerio de agricultura da Hungria acaba de publicar calculos das colheitas de trigo do anno de 1892-93 em todos os paizes europeus que necessitam para seu consumo mais trigo que o que produzem. Damos em seguida os calculos dos paizes principaes que estão incluidos nessa categoria: — Grã-Bretanha: producto 23.000:000 a 25.000:000 hectolitros; importação 56.000:000 a 58.000:000 hectolitros. França: producto 105.000: hectolitros; importação 15.000:000 hectolitros. Allemanha: producto 34.000: a 35.000:000 hectolitros; importação 5.000:000 a 6.000:000 hectolitros. Italia: producto 40.000:000 hectolitros; importação 9.000:000 a 12.000:000 hectolitros. Austria: producto 17.000: a 18.000:000 hectolitros; importação 8.000:000 a 10.000:000 hectolitros. A colheita total de todos os paizes europeus que importam trigo calcula-se em 266.800:000 a 270.000:000 hectolitros, e a quantia que precisam importar é de 114.600:000 a 123.100: hectolitros. A colheita de centeio calcula-se em 440.000:000 hectolitros comparada com 370.000:000 hectolitros no anno passado.

O Danubio.— Um telegramma de Vienna d'Austria informa que nos arredores das cidades de Melk e Krems se deu já o desgelo do Danubio, resultando ficarem aquellas duas cidades em grande parte inundadas e em Vienna tambem se receiava uma inundação devido a que o volume das aguas d'aquelle rio cada vez mais engrossava.

Os sub-productos da hulha. — Bem poucas pessoas estão ao corrente dos numerosos productos que se podem extrahir da hulha, sujeitando-a a um tratamento apropriado. Submettendo á distillação secca uma tonelada de hulha, podem-se obter, além de muitas centenas de metros cubicos de gaz, 1:500 libras de coke; 20 gallões de agua ammoniacal, e 140 libras de alcatrão de hulha.

O alcatrão submettido a uma distillação fraccionada produzirá 69,6 libras de breu; 17 libras de creosote; 14 libras de oleo pezado; 9,5 libras de naphta amarella; 9,3 libras de naphtalina; 4,75 libras de naphtol; 2,25 libras de alizarina; 2,4 libras de naphta soluvel; 1,5 libras de phenol; 1,2 libras de aurina; 1,1 libra de anilina; 0,77 libra de toluidina; 0,46 libra de anthracina; e 0,9 libras de tolueno.

E' d'esta ultima substancia que se extrae a saccharina, que é 230 vezes mais dôce que o assucar de canna ordinario.

Cabo submarino através do Oceano Pacifico.—A Sociedade Franceza de Telegraphos Submarinos está montando uma serie de cabos que irão ligar a Australia á America do Norte. Os pontos intermedios serão de Queenslandia a Nova Caledonia, ilhas de Samôa, Hawai e depois a Vancouver, ligação esta muito desejada pelo povo canadiense. Este projecto, verdadeiramente grandioso, será para a Sociedade e para o projecto humanitario uma obra de resultados utilissimos.

Monopolio dos annuncios

Sob este titulo um dos nossos mais considerados collegas de provincia escreve:

Afinal lá se começou a pôr em execução o decreto dictatorial de 29 de dezembro ultimo, e que estabeleceu o monopolio dos annuncios officiaes. De nada valeu a attitude correcta e energica da imprensa periodica,—e de nada serviram as representações dirigidas ao parlamento no sentido de se impedirem os effeitos maus de uma medida governativa sanccionada sem o prévio parecer das camaras legislativas. O governo passou por cima de todas as conveniencias, alijou para longe garantias sacratissimas que devia respeitar, veiu lançar na miseria centenas e centenas de braços que tinham o seu ganha-pão consubstanciado na estabilidade regular dos interesses da imprensa periodica provinciana.

Depois da ultima lei de imprensa, triste producto d'uma perseguição criminosa, apparece, como remate da mordaça applicada, a suppressão d'uns certos proventos, que em nada desfalcavam o thesouro, unicas garantias de vida para muitos jornaes de provincia, cuja manutenção é difficilima e em muitas partes impossivel. Foi o ultimo golpe official contra a luz, contra a principal alavanca de progresso, um golpe que ninguem comprehendeu nem comprehende, porque nada o justifica nem desculpa,—um golpe, que é mais uma vergonha para a historia d'um governo, que só tem levantado no seu caminho attrictos e desacertos.

N'esta questão de vida ou de morte para a imprensa provinciana, perdem materialmente as emprezas, porque d'ellas se sustentam muitas e muitas familias, e perdem tambem, sob outro ponto de vista, as povoações, onde termine a existencia de jornaes, elementos poderosos de civilisação e progresso.

Na rede de economias que nos vae arrastando nem nós sabemos para onde, não fazia pezo absolutamente nenhum a subtracção dos interesses que as publicações officiaes traziam ás folhas periodicas deslocadas dos grandes centros.

Qual foi, pois, o motivo que gerou o decreto dictatorial de 29 de dezembro? Sem duvida uma lamentavel febre de legislação apenas, de envolta com um intuito ridiculo de desauctorisar a imprensa e arranjar novos meios de manter a reconhecida padrinhagem do poder central.

Que lucra o thesouro com as conclusões d'essa lei abusiva? com esse monopolio odioso que é já a sentença que condemna a morrer de fome uma das nossas classes sociaes que mais respeito e consideração nos pódem merecer? Não poderia o governo ter regularisado de modo differente, sem

---

94

FOLHETIM

PEREZ ESCRICH

OS CRENTES

TRADUCÇÃO

XI PARTE
A ARVORE CAHIDA

II

ONDE O CORONEL PROCURA UM ALLIADO PODEROSO

— Senhora duqueza—tornou Carlos depois de curta pausa—a esposa do conde de Rambla, é minha irmã. A sua afflicção e desespero obrigam-me a não a desamparar. A pobre Rosa, cuja alma singela está no estado mais afflictivo, teme, como é justo, pela sorte de seu marido. Se o conde tivesse podido sahir de Madrid por alguns dias, estaria livre. A lei, é certo, que castiga o duello, mas os juizes são homens que comprehendem a honra e toleram-no. Luiz bateu-se tirando vantagem do vencedor. A desgraça collocou-o n'uma situação compromettedora: eu vinha aqui, senhora duqueza, pedir-lhe que faça valer toda a sua influencia em favor do meu desditoso amigo. A duqueza olhou alternativamente para Leoncia e para Carlos e disse gravemente:

— O coronel sabe que eu não posso tomar parte em coisa alguma que diga respeito ao conde.

Carlos comprehendeu perfeitamente a resposta da duqueza; não obstante, estava disposto a não recuar.

A presença de Leoncia impedia-o de fallar claramente, porque Leoncia ignorava tudo, e não era a elle que competia revelar-lhe a verdade.

— O conde, senhora duqueza—necessita da protecção dos seus bons amigos, hoje mais que nunca, porque cahiu na desgraça; eu sei que a senhora duqueza póde servir-lhe de grande auxilio.

— Mas bem: o que julga o senhor que eu posso fazer pelo conde?—perguntou Martha com visivel admiração.

— Antes de tudo, precisa-se alcançar a sua liberdade.

— Matou um homem!

— E' verdade, em duello, sendo eu a testemunha.

— Isso poderá atenuar o rigor da justiça; mas ficará sempre parte do delicto para castigar.

— E' isso, exactamente, o que é preciso que evitemos; e se a senhora duqueza não considera o conde bastante digno da sua protecção, supplico-lhe em nome da esposa e da innocente filha d'esse desgraçado, que se interesse pela sua alma.

Carlos fallava á duqueza com serenidade e intenção, como se quizesse fazer-lhe comprehender o que não podia dizer-lhe.

— Sinto, coronel, que recorra a mim, quando se trata do conde de Rambla.

— Porque, minha mãe?—perguntou Leoncia—esqueçamos o homem que nos offendeu, e vejamos n'elle o pae desgraçado, o marido desditoso, que está entre ferros privado da Liberdade.

Carlos dirigiu a Leoncia um olhar de agradecimento.

— Com tão poderosa alliada, tenho a certeza de que decidirei a senhora duqueza a proteger o meu recomendado—disse Carlos.

— Oh! quem o duvida!—exclamou Leoncia.—Eu perdôo ao conde a offensa que me fez, considerando-me capaz de acceitar as suas infames propostas, e minha mãe tambem deve esquecer como eu.

— Seja, já que assim o querem—replicou Martha—receio porém que nada consigamos.

— Restar-nos-ha a consolação de termos feito quanto estava ao nosso alcance. Carlos continuou interessando o coração da duqueza em favor de Luiz de Zuñiga, e n'aquella mesma tarde deu a Rosa algumas esperanças.

A duqueza, se bem que ao principio sentiu certa repugnancia pelo conde, recordando-se da infamia que o pae de Luiz commettera para com ella, pouco a pouco, foi condoendo-se da desgraça d'aquella familia; que poucos mezes antes occupava um logar distincto na sociedade aristocratica.

Os corações generosos, as almas caritativas, acham-se sempre dispostas para perdoar as offensas. Alem d'isto, Martha não podia recusar nada ao coronel, e este visitava-a frequentemente aproveitando sempre a occasião de fallar no seu protegido.

Miguel dos Reis, Octavio, o conde de Palmier e Leoncia, transformaram-se n'outros tantos protectores de Luiz de Zuñiga. Procurou-se um advogado habil e de talento para defender a causa do conde, os juizes foram convencidos de que a morte de André tinha sido um duello proveniente de ponto de honra, e o processo do conde começou a tomar um andamento que promettia bons e promptos resultados.

A circumstancia de que André Garcia não tinha parentes proximos que fossem parte ao conde, favoreceu tambem a situação d'este. Não obstante, passou um mez e outro e Luiz permanecia no *Saladero*.

Era preciso que se tomasse uma resolução energica com respeito ás finanças do conde, que estavam em máu estado. Carlos Perales recebeu de Luiz de Zuñiga plenos poderes para tratar dos seus negocios particulares.

Os dois amigos tiveram no *Saladero* o seguinte dialogo:

— A causa fica em boas mãos—disse o coronel—e brevemente chegaremos ao resultado final.

— Oh! estas paredes soffocam-me; o ar que se respira aqui envenena-me! Não faz ideia, coronel, do desejo que tenho de sahir d'esta horrivel casa: parece-me que será esse o dia mais feliz da minha vida.

— Acredito, amigo, acredito, mas é preciso que se resigne com o infortunio e que não perca a esperança.

— Minha pobre Rosa, minha querida *Adelaide! Quanto as faço soffrer!*

— Pensemos, pois, n'ellas, já que tão caras lhe são.

— Oh! daria a vida para lhes poupar uma lagrima.

— A felicidade, meu amigo, só póde gosal-a aquelle que vive com o espirito em paz. O senhor foi rico: mas, actualmente, apenas possue o necessario para pagar aos seus credores: desculpe-me, senhor conde, se n'este momento uso de linguagem demasiadamente franca, talvez um tanto rude para o convencer de que é necessario de hoje em diante mudar de proceder, de vida, de modo de pensar. Isto é custoso, conheço: mas o conde é novo, e ainda póde juntar fortuna e fazer futuro. Se fosse só no mundo, poderia desprezar tudo; mas tem esposa e uma filha; é, pois, necessario que por ellas faça um esforço heroico.

Luiz fitou o coronel, trasbordando-lhe do olhar o agradecimento; porque só na desgraça se conhece quanto vale um bom amigo.

— O que devo fazer?

— Antes de tudo, pagar a todos e reduzir as suas despezas: para que quer o conde uma casa que lhe custa quarenta mil reales de aluguer annual? De que lhe servem duas carruagens e quatro cavallos? Que serviços lhe prestam oito ou dez criados?

O conde suspirou.

Sentia privar-se d'aquelle luxo que lhe era inutil: a vaidade conservava ainda as raizes prezas ao coração de Luiz. Carlos, comprehendendo-o, sorriu bondosamente e proseguiu:

— O homem deve tornar-se superior ás grandes desditas que lhe sobrevenham. Quando a desgraça nos arrebata uma fortuna e com ella as commodidades que lhe eram inherentes, esta phrase: «procedi como um homem de bem» deve encher de paz e alegria o coração do desditoso. A honra, perdida uma vez, nunca mais se readquire; o dinheiro, perde-se e encontra-se uma e outra vez quando ha fé e valor *para lutar, força de vontade para sustentar* um pensamento que nos póde enriquecer. A'manhã, quando os tribunaes abram a porta d'este carcere ao conde de Rambla, poderá elle sahir com a fronte levantada, o olhar sereno e o coração tranquillo, dizendo: «estou pobre, nada mais possuo do que a estima dos homens honrados, porque honrado sou tambem. Agora vou ganhar posição para minha filha, para minha mulher. O trabalho enobrece o homem: vou trabalhar». Nos labios do conde assomou um sorriso de amarga incredulidade.

— Trabalhar! — exclamou elle—o que póde fazer o homem que nada tem feito na sua vida?!

— No ultramar—continuou o coronel em tom solemne—ha uma terra fertil, abundante, onde os homens pódem ganhar uma fortuna.

E o coronel, offerecendo a mão ao conde e dirigindo-lhe um olhar cheio de abnegação, proseguiu:

— Aquella terra recebe com os braços abertos todos os estrangeiros que chegam ás suas praias: espera-nos aquella terra, Luiz, e partiremos ambos, logo que se lhe abram as portas da prisão.

O conde arremessou-se nos braços do coronel, escondendo no nobre peito de tão leal amigo duas lagrimas que os olhos não poderam conter.

Carlos, commovido tambem, estreitou fraternalmente o desgraçado Luiz, com a esperança de o salvar.

— Nunca, coronel, nunca! — exclamou o conde — consentirei que arroste por minha causa os perigos de uma viagem!

— Perigos! — replicou Carlos em tom de desdem — quem pensa nos perigos d'uma viagem quando se trata da felicidade d'um irmão? Depois o que quer que eu faça em Hespanha, concluida a guerra? Quero percorrer o mundo, e ver paizes desconhecidos para mim; estou novo, e não quero encerrar-me em Adra á espera da morte. *Está, pois, ajustado, iremos juntos* e trabalharemos com egual fervor; o conde para Rosa e sua filha, eu para os filhos de minha querida irmã.

— Mas o senhor é rico, coronel?!

— Meu amigo—replicou o coronel em tom humoristico—eu terei uns sessenta mil duros, o que não é muito no tempo presente, onde a cada passo se encontram milhões vivendo n'um sotão. N'outro tempo, quem tinha quatrocentos mil reales era rico: agora um milhão e uma bagatella. Confesso que sou ambicioso, e além d'isto, minha boa irmã e seu honrado marido, José o moleiro como lhe chamam na aldeia, parece que se propõm ter uma descendencia tão numerosa coma a de Noé, e se chegam, como espero, a ver reunidos, em volta da mesa, doze filhos, o conde póde calcular que um milhão repartido pelos doze, chega, quando muito, para morrer de fome.

O conde sorriu-se dos calculos do seu amigo, sem comprehender até onde chegava a abnegação d'aquella alma nobre e generosa.

Carlos, antes d'esta tentativa, tinha pensado do seguinte modo:

— O conde teve, em tempos, ciumes de mim: se lhe proponho uma viagem á America, póde suppor que quero separal-o de sua mulher. Evito isto indo com elle. E assim o fez.

— Está, pois, combinado, que logo que seja posto em liberdade, trataremos da viagem—disse o coronel.

— E Rosa?

— Deve ignorar por emquanto os nossos planos; esta separação hade affligil-a muito; durante a nossa ausencia ficará em Adra, onde nada lhe hade faltar, porque até faremos o sacrificio de lhe comprarmos uma carruagem, para poder passear com sua filha e com o pobre velho que tanto nos estima. Fornecer-lhe-hemos uma pequena bibliotheca para a instrucção de sua filha, e prescrever-lhe-hemos as occupações diarias do modo seguinte: todas as manhãs escreverá a seu marido *uma relação constante de todas as occorrencias* da aldeia, dos pensamentos concebidos, e do estado de adiantamento de sua filha. Oh! affianço-lhe, conde, que hade receber estas com infinita alegria. A nossa ausencia póde durar quatro annos, que hão de passar rapidamente.

O conde escutava o coronel, resoando-lhe agradavelmente no coração todas aquellas palavras. E' grato o eco d'uma esperança que nos mostra um paraizo de felicidade. Os dois amigos ficaram ajustados, e o contracto foi sellado com segundo abraço que unia aquelles dois corações que começavam a comprehender-se e a apreciarem-se devidamente.

Quando se separaram, o conde disse ao ver-se só:

— Eu duvidei d'este homem, e é um anjo; a miuha salvação está em seguir os seus conselhos.

O coronel, da sua parte, emquanto se dirigia a casa da duqueza para saber em que estado ia a causa do conde, pensava tambem:

— Eu julgava-o um homem pervertido, e não é mais que um pobre cego. No coração conserva-se-lhe ainda um resto de honra; eu o saberei commover até á ultima das fibras, e ou o salvo, ou morro a seu lado.

Tanta abnegação, era digna de melhor sorte. Carlos, martyr do amor, era a sublime abnegação de uma grande alma, d'um espirito forte, d'um coração generoso. Amava Rosa; mas aquelle amor não precisava de ser correspondido, porque era tão immenso que se alimentava a si proprio.

(Continua.)

colencias, sem illegalidades, a publicação dos annuncios officiaes?

Podia,—e bastava para isso que contribuisse essa publicação e a sugeitasse á fiscalisação directa e immediata dos funccionarios fiscaes e judiciaes. Assim, teria lucrado o thesouro, teria lucrado a imprensa periodica, e seriam salvaguardados os direitos dos pleiteantes em tribunaes portuguezes. Como o governo fez, o seu proceder dirigiu-se unica e exclusivamente a vergastar o jornalismo, estabelecendo um monopolio que é uma vergonha, porque representa o prejuizo de muitos no interesse mesquinho de um só.

Foi ha dias aberto o concurso, nas capitaes de districto, para a adjudicação do monopolio dos annuncios officiaes. A illegalidade foi por deante. Desde agora, ha ja entre nós emprezas jornalisticas que pódem engordar e enriquecer á vontade, á custa do pobre contribuinte, emquanto outras teem de ceder ou ir arrastando uma vida negrissima e cheia de difficuldades. Isto por agora. A pratica mostrará depois a insensatez das disposições do decreto de 29 de dezembro.

No meio de todo este *mare magnum* de sandices que derivam da applicação d'aquelle mesmo decreto, consolanos ao menos o facto de vêr que a grande maioria da imprensa dos grandes centros, depois do seu protesto energico, voltou as costas ao convite que lhe foi dirigido para se fazer representar nos concursos de adjudicação ultimamente effectuados.

No Porto apenas debicaram no monopolio dos annuncios officiaes uns tres periodicos, e em Lisboa sómente dois, e, coincidencia notavel, tanto n'esta cidade como n'aquella, os dois jornaes a quem será adjudicada essa publicação foram, se a memoria nos não atraiçôa, os unicos que defenderam tal medida. Não gastaram a sua rhetorica em vão. Mas não lhes queremos mal por isso. E' uma questão de se saberem melhor arranjar.

Em todo o caso desejariamos antes poder affirmar mais solidariedade na imprensa periodica portugueza na defeza dos seus interesses, e, como acontece com outras medidas governativas, vêr que essa imprensa se levantasse n'um só brado até fazer derruir por completo uma lei iniqua e absurda, como a de 29 de dezembro.

Nem todos os nossos collegas do jornalismo assim o entenderam. Estão no seu direito. A caridade bem ordenada principia por nós, mas oxalá que as esperanças e ambições de agora se não convertam de futuro em desenganos terriveis e desillusões fataes.

Nós protestaremos sempre contra toda esta mixordia governativa de monopolios, e contra esta bofetada enorme que o governo acaba de applicar ao jornalismo portuguez.

O nosso plano de protesto está traçado, e não fugiremos d'elle. O governo que limpe as mãos á sua propria consciencia, que os seus actos abusivos não nos incommodam porque só nos inspiram o desprezo que merecem e a repugnancia que todo o paiz lhes vota. Fiamos ainda que o parlamento liquidará esta questão do monopolio dos annuncios, e fiamos tambem que todos os nossos collegas *desfavorecidos* por esse monopolio, mantenham a attitude que lhes compete e cumpra o seu dever.

Execuções fiscaes

Eis algumas instrucções sobre o serviço das execuções fiscaes administrativas e que merecem ser conhecidas. Vieram ellas insertas no *Diario* de segunda-feira e hoje aqui deixaremos as mais importantes. A cobrança coerciva, os conhecimentos de todos os impostos, contribuições e mais rendimentos de que trata o artigo 1.º do regulamento provisorio de 30 de dezembro de 1892, teem força ou valem como sentença passada em julgado, nos termos da legislação em vigor e o seu processo executivo terá por base certidões extrahidas dos mesmos conhecimentos.

Findos os prasos para a cobrança voluntaria das dividas, extrahirá o recebedor da comarca ou bairro certidões de todos os conhecimentos que ficarem por cobrar.

O processo das certidões e relações e a sua entrega ao escrivão, effectuar-se-ha: Dentro de oito dias improrogaveis depois de findos os prasos para o pagamento, quanto aos conhecimentos de contribuição de registo por titulo gratuito, emolumentos das secretarias de estado, sello de diplomas, e prestações de direitos de mercê que não tenham de ser descontadas nos vencimentos dos devedores, e quanto a quaesquer outros para que semelhantemente esteja ou venha a determinar-se praso especial de pagamento. Dentro de sessenta dias improrogaveis, depois de findo o praso para a cobrança á bocca do cofre, quanto aos conhecimentos das contribuições de repartição e lançamentos e todos os mais rendimentos contando-se, porém, este praso, para as contribuições que são pagas em duas prestações semestraes, depois de encerrado o cofre para o pagamento da segunda prestação, excepto quanto ás contribuições de renda de casas e sumptuaria em Lisboa e Porto, para cujo relaxe se contará o praso depois de encerrado o cofre para a cobrança de cada uma das prestações.

Quanto ás collectas das contribuições predial e industrial de que se houver requerido o pagamento em prestações trimestraes, relaxe dos conhecimentos de todas as prestações em divida effectuar-se-ha logo que tenham deixado de ser pagas nos seus vencimentos duas prestações.

As citações serão feitas nos termos e com as formalidades prescriptas no codigo do processo civil, devendo dar-se sempre ao citado uma nota do objecto da citação, importancia e proveniencia da divida, local e praso em que tem de satisfazel-a.

A penhora será feita com as formalidades prescriptas no codigo do processo civil, e começará pelos bens moveis, fructos ou rendimentos dos immoveis pertencentes ao executado, mas só em tantos d'esses bens quantos bastem para pagamento da divida, addicionaes respectivos, sellos e custas do processo. Se, por fallecimento do executado, os seus bens se conservarem indivisos, poderão ser apprehendidos quaesquer bens em mão do cabeça de casal para pagamento da divida commum dos herdeiros.

As dividas activas dos devedores só na falta absoluta de outros bens, poderão ser penhoradas, quando pareçam bem paradas.

Os fructos das propriedades rusticas só poderão ser penhorados quando pertençam ao devedor, podendo a penhora ser feita no seu preço, em poder do comprador, se lá estiverem vendidos.

UM DOCUMENTO IMPORTANTE

O Catholicismo na America do Norte

Publicamos em seguida o texto da circular que a Sagrada Congregação da Propaganda acaba de enviar aos bispos dos Estados-Unidos norte americanos, para lhes annunciar a nomeação de Mgr. Satolli como delegado permanente da Santa Sé junto do governo da grande republica. Eis o documento, que é digno da attenção dos nossos leitores.

Illustrissimo e Reverendissimo Senhor.—Emquanto o Soberano Pontifice tem grandes motivos de dôr nos males accumulados pela audacia e astucia dos maus que procuram destruir sobre tudo na Europa a religião christã, concede-lhe Deus uma grande consolação no espectaculo do progresso que nas outras partes do mundo faz a religião de Jesus Christo. Este feliz progresso accentua-se n'essa bella Republica dos Estados-Unidos. N'essas regiões onde no seculo passado mal se encontravam vestigios da religião catholica, admiramos hoje como uma nova geração de filhos da Egreja, uma familia catholica numerosa, admiravel de disciplina, possuindo em todos os graus da jerarchia ecclesiastica sacerdotes e numerosos bispos.

Com o coração cheio das mais bellas esperanças, o Soberano Pontifice, não contente de procurar com a maior solicitude tudo o que pode desenvolver a religião n'esse paiz, tem approveitado todas as occasiões de mostrar á vossa patria o seu paternal affecto. Ha annos, quando os catholicos realisaram o primeiro congresso scientifico na cidade de Washington, o Soberano Pontifice delegou de Roma um prelado para transmittir aos bispos as suas felicitações por motivo de tão feliz empreza e animal-os a avançar sempre n'esse caminho. E agora que o mundo inteiro celebra em unanime concerto e com alegria o quarto centenario da descoberta da America, conquistada á immensidade do oceano, o mesmo Pontifice enviou-vos um eminente personagem para testemunhar, pela sua presença no meio d'essas festas, o interesse e o affecto que consagra ao povo americano.

O Santo Padre não se contentou com estes testemunhos, mas vendo que os desenvolvimentos da religião na America eram taes que se devia pensar n'uma organisação mais forte, quiz dar sem demora ao vosso paiz esses preciosos e poderosos meios que põem a Egreja da America em mais estreita communicação com o centro da verdade apostolica e lhe dão nova belleza e nova força. Para este effeito Sua Santidade ordenou á Congregação da Propaganda que communique a todos os bispos dos Estados-Unidos, que designou como delegado apostolico nos Estados confederados da America do Norte Mgr. Satolli, arcebispo de Lepanto, que o Soberano Pontifice já por duas vezes encarregou de missão n'esse paiz. Esta importante missão, em harmonia com os costumes da Egreja e com o esplendor que tem a religião n'esse paiz, foi inspirada ainda por considerações particulares á sollicitude do Soberano Pontifice. Por isso não duvidamos de que os eminentes prelados dos Estados-Unidos hão de receber com feliz satisfação a execução d'um designio, que tem por fim a dignidade e o bem da Egreja na America. Depois de vos fazer conhecer os sentimentos do Soberano Pontifice, resta-me dizer-vos a grande confiança que tenho de ver todos os bispos facilitarem, por todos os meios possiveis, o cumprimento da sua tarefa ao eminente prelado designado como legado pelo Santo Padre.

Terminando, peço a Deus que vos cubra de suas mais preciosas bençãos.

Dado em Roma, no palacio da Congregação da Propaganda.—Janeiro de 1893.

Inglaterra

Questão da Irlanda

A camara dos communs apresentou um espectaculo sem exemplo na historia. Não havia um logar vago na sala nem nas tribunas. O sr. Gladstone entrou na sala das sessões ás 3 horas e meia da tarde, sendo saudado com uma grande ovação. Tomando a palavra, o sr. Gladstone fez notar que o systema coercivo da Irlanda inaugurado em 1886 constitue um estado de cousas que torna impossivel o bom governo da ilha irmã. Accrescentou que na occasião de ser supprimido o parlamento irlandez prometteu-se á Irlanda o mesmo que tem a Inglaterra, mas tal promessa nunca foi cumprida.

Em seguida o sr. Gladstone apresentou o projecto de lei creando o parlamento irlandez, o qual comprehenderá duas camaras: a 1.ª será um conselho composto de 48 membros eleitos por eleitores que paguem 20 libras annuaes de renda de casas; a 2.ª camara constará de 103 deputados eleitos pelo eleitorado actual. O numero dos representantes irlandezes na camara dos communs será reduzido a 80. Explanando as consequencias do projecto de lei do *home rule*, o sr. Gladstone declarou que estes 80 deputados não poderão todavia votar sobre moções que digam respeito exclusivamente á Inglaterra, nem sobre questões de impostos e finanças, salvo se forem concernentes a negocios imperiaes.

A primeira sessão legislativa do parlamento irlandez começará no 1.º do proximo mez de setembro. O projecto dá ao vice-rei da Irlanda o direito de *veto* sobre o conselho executivo. O sr. Gladstone, passou depois á questão da fazenda da Irlanda. Conserva-lhe para a sua administração os impostos cobrados n'ella e o rendimento das suas alfandegas; mas a Irlanda pagará a sua quota parte nas despezas do imperio. O sr. Gladstone concluindo pediu eloquentemente ás camaras que votem o projecto. O seu discurso, que durou 135 minutos, foi recebido com acclamações pela maioria.

Londres, 14. — Camara dos communs: — O sr. Sexton, deputado de Kerry, fallando em nome dos nacionalistas, declarou que aprova em geral o projecto do *home rule*, e criticou apenas a sua parte financeira; alludindo ao desapparecimento possivel da camara dos lords no caso da acceitação do *bill*, provocou applausos da maioria. O coronel Saunderson, deputado conservador do Ulster, criticou o *bill*, tachando-o de ridiculo. Em seguida foi levantada a sessão.

Londres, 14.—O sr. Gladstone não esta nada fatigado da sessão de hontem na camara dos communs.

Os deputados irlandezes maccarthistas e parnellistas reservam a sua opinião a respeito do direito de *veto* do vice-rei da Irlanda.

O *Daily Neves* consigna que o projecto de *home rule* apresentado hotem pelo sr. Gladstone é superior ao de 1886. O *Morning Post* reconhece que o projecto actual foi mais bem acolhido que o *bill* de 1886, mas entende que não é ainda o que a Irlanda reclama. O *Times* e os outros jornaes conservadores fazem notar que o sr. Gladstone não fallou da questão agraria, que é a principal para a Irlanda.

SECÇÃO PARLAMENTAR

Camara dos dignos pares

Sessão de 16 de fevereiro de 1893

A sessão abriu ás 2 horas e 35 minutos, estando presentes 21 pares.

Lida e approvada a acta, leu-se um projecto de lei alterando a circumscripção administrativa do districto do Porto. Ficou sobre a meza.

O sr. Cypriano Jardim estranha a falta de remessa de documentos por elle pedidos, referentes a muitos assumptos militares.

Não havendo ninguem inscripto para tratar da ordem do dia, o sr. presidente encerrou a sessão, marcando a proxima para terça-feira.

A ordem do dia é apresentação de pareceres.

—

Camara dos srs. deputados

Sessão de 16 de fevereiro

Depois de lida e aporovada a acta foram proclamados e prestaram juramento os deputados Costa e Frederico Ramires.

O sr. Carlos Lobo d'Avila pede explicações ao sr. presidente do conselho sobre a situação em que se encontra o caminho de ferro de Ambaca.

Referindo-se á questão do Barotz, levantada ha dias na camara pelo sr. deputado Dantas Baracho, dá algumas explicações a esse respeito, elogiando o procedimento seguido pelo sr. Antonio Ennes, como ministro da marinha e commissario regio na provincia de Moçambique. Manda tambem para a meza uma representação dos vinicultores do norte contra o regimen dos alcools, e a esse respeito faz judiciosas considerações, combatendo o gremio do alcool, que poucas vantagens traz ao Estado, prejudicando no emtanto interesses vitaes d'uma das mais ricas regiões de Portugal.

O sr. presidente do conselho assegura que o caminho de ferro d'Ambaca não sahirá das mãos d'uma companhia portugueza, e, passando á questão do alcool, diz estar d'accordo com muitas das considerações apresentadas pelo orador precedente, não podendo comtudo modificar disposições que dependem da sancção legislativa.

O sr. José d'Alpoim manda para a meza uma representação de Mezão Frio contra o regimen dos alcools, e agride com violencia o sr. José Dias, notando a sua falta de tacto politico, e a falta de conhecimentos sobre a administração publica.

Revela verdadeiros escandalos sobre a constituição do gremio do alcool e faz uma eloquente e desoladora pintura da região do Douro, hoje empobrecida e abandonada.

Falla contra as medias financeiras, que resoaram no norte como um dobre de finados, e na alegria que alli causou a noticia de ter sido regeitado o imposto de consumo. Volta a pôr o sr. José Dias pelas ruas da amargura dizendo: o ministerio perdeu o cerebro, parou-lhe o coração, está morto, é completamente um cadavel! E termina o seu pequeno discurso no meio dos applausos de quasi toda a camara.

O sr. presidente do conselho responde em poucas palavras, nada dizendo de aproveitavel. Gaguejou muito e pretendeu ter espirito. Será escusado dizer que o não conseguiu.

Segue-se no uso da palavra o sr. Mattoso Corte Real: fallou sobre a reforma judiciaria e perguntou se já tinham chegado os esclarecimentos que pedira com respeito ao emprestimo de D. Miguel, e o que ha relativo ao fornecimento de papel para o Estado, da fabrica do Prado.

O sr. presidente do conselho dá explicações e passa-se em seguida á

ORDEM DO DIA

Sóbe á tribuna o deputado republicano sr. Eduardo d'Abreu. Apresenta uma moção em que pede para ser presente á camara o orçamento geral do estado, a fim d'ella poder votar o projecto em discussão.

Lê em seguida um periodo da representação da Associação Commercial de Lisboa contra os novos impostos e, começando por ahi o seu discurso descreve a situação desgraçada em que se encontra o paiz. Fallando do estado miserando em que nos achamos, cita os exemplos da França e da Hespanha que, encontrando-se por vezes em circumstancias apertadissimas, se sahiram d'ellas por modo bem differente do que o sr. José Dias quer empregar para resolver as difficuldades que nos assoberbam.

O sr. presidente do conselho, diz o orador, deixou se deslumbrar pelo brilho da corôa e esqueceu as suas tradições e as suas palavras de vinte annos.

Entrando na discussão do convenio com os portadores estrangeiros dos nossos titulos, e a que chama a bancarrota do estado, contesta as opiniões expostas pelo sr. José Dias no seu discurso da semana passada, e para reforçar os seus argumentos lê periodos d'algumas obras dos mais celebres economistas da Europa. Censura o procedimento do governo que não soube encontrar receita senão nos impostos que recaem sobre as classes pobres, quando tinha tantos outros meios de que lançar mão. Analysa varios pontos do relatorio da fazenda apresentado pelo sr. José Dias, demonstrando que s. ex.ª foi copiar quasi *ipsis verbis* o que os seus antecessores de ha trinta e quarenta annos tinham escripto. (Este facto provoca a hilaridade da camara e deixa cabisbaixo e envergonhado o sr. José Dias, apanhado em flagrante delicto de plagiato.)

Faz um longo estudo de algumas gerencias financeiras dos partidos monarchicos em Portugal, provando que muitas vezes se chegou a obter dinheiro a 30 0[0 e a 50! Falla das loucuras da administração do ultimo ministerio progressista, que augmentou a divida publica em 13$000 contos gastando dinheiro a rodos, sem conta peso e medida.

Refere-se a muitos escandalos praticados pelos partidos monarchicos, quando no poder, citando entre outros o facto de se ter pago a uns estrangeiros uma indemnisação de 52 contos de réis, por não ter sido approvado o contracto com elles feito para a cultura de beterraba.

CARTA DA FIGUEIRA

13 de fevereiro de 1893.

Hoje temos muito que contar. Dois acontecimentos importantes: o baile de mascaras na Assembleia e a récita da *Princeza* no circo. O baile, que a direcção da casa chamou *Soirée Masquée* nos bilhetes de convite, imitando n'este gallicismo o funesto exemplo do mirifico Junior, correu bem, tanto quanto podia ser, apesar de duas grandes causas para não prestar: a falta de concorrencia e o numero diminuto de mascarados. O *baile de mascaras* propriamente dito era composto só de doze pessoas, sete homens e cinco senhoras! Para exemplo para o futuro e para metter ferro aos que não foram disfarçados vamos descrever os diversos trajos.

Uma gentil ramilheteira á *Pompadour*; uma airosa Ajacciana; uma requintada dama do directorio, e uma singela pescadora do Danubio, e ainda uma salerosa sevilhana. Eis os disfarces das poucas senhoras que tiveram o bom gosto, a amabilidade de se apresentarem mascaradas.

Entre os cavalheiros vimos os srs.: I. L. de cortezão do *Oeil-de-bœuf*, distincto e elegante; J. B. *beau Brummel* em ferias, um tanto rigido; I. N. Biscainho janota. Tinha a mais a luneta assim como H. B. matador de rabicho e pouco *salero*; J. A. de *merveilleuse*, guapo. Vendo este joven veio-nos a idêa dos bellos tempos da decadencia romana; A. D. de *muscadin*, muito bem; A. M. camponeza russa, muito friorenta. E disse. Mais ninguem. Comtudo passou-se uma noite agradavel que muita materia nos daria para cavaco. Limita-nos a dizer que o matador poderia, sem sahir da sala, matar um touro, e que na penultima contradança houve um conspicuo doutor que encontrou um *vis-á-vis* á medida do seu pé. Já nos esqueciamos de fallar em dois mascaras que no fim da noite appareceram e realmente tiveram graça, sendo muito para louvar o sr. J. M. que apesar de não ser novo fez o melhor papel de toda a noute.

— Á recita da *Princeza* correu menos mal. Muito chôcha e fria; cortaram-lhe todas as allusões e por conseguinte tiraram-lhe todo o interesse. Com as allusões primitivas era uma peça que escondia a sua mediocridade com os ditos agudos e *piadas* (ás vezes bem pouco espirituosas); mas assim é uma banalidade sem chiste nenhum e sem razão de ser. Com allusões não presta; sem allusões não presta; emfim é uma peça que nunca devia ter sido repetida. Para compensar, ámanhã, no theatro D. Carlos preparamo-nos para o fiasco do *Principe Escarlate*, outra peça como a *Princeza*, com a aggravante de ser velhissima no nosso reportorio theatral.

O que realmente nos agradou no circo, hontem á noute, foi ver a harmonia, a ordem, a disciplina, etc., com que se apresentaram os amadores do theatro *Principe D. Carlos*, em uma só fila de cadeiras, frontes erectas e um sorriso de *fine raillerie* alvar nos semblantes discretos. E' caso para lhes dizer: Ficam-lhe bem esses nobres sentimentos.

Voltando ao circo: Joaquim Gaspar andou bem e cantou melhor; I. Cardoso, regular; a princeza, idem; o resto muito reles. Apreciando os papeis dos reis Semicupio e Carrapato diremos que dos dois o *sapateiro* não era o Joaquim Gaspar.

— O *Doudet* Junior amoleu com a nossa prosa e deu-nos o tal conto que nós lhe tinhamos aconselhado que publicasse. Mas que horror! Que pelintra pintura de factos sem valor! Vamos por ordem: Junior empregou *capuchou e stores*, podendo usar *capuz e cortinas*; em vez de *indagou quem era*, disse;—«*Indagou quem seria.* (!); que o S. «*conseguia sombras.*» (!!!) E o final, de ir para Celorico e cantar a *Portugueza!* Se fosse para Cabo Verde aonde o Junior irá pentear macacos, bem. Se cantasse a moda do pilriteiro (que o Junior tão bem imita) melhor. Cousas do Junior. Ora que nos importa a nós que uma *typa*, *collée* a um qualquer banhista receba visitas do S.? E' isto realmente assumpto para uma bysantina chronica? Ora Junior, outro officio.

Em casa de meu avô, a quem já me referi anteriormente, havia um cão que raro ladrava; gania muito, e eu por onomatopeia chamava-lhe *caín*; pois Junior era um *caín* d'estes que te quereriamos á perna.

— Discute-se acaloradamente a nossa personalidade. E' hoje que vamos desvendar o mysterio do nosso nome. Disse-se que eramos o sr. G. de L., que eramos um digno empregado fiscal, depois uma tyranna flôr, depois para evitar confusão estivemos dispostos a assignar *Picarcta*; aproveitando as nossas iniciaes podemos ser *D. Palhetas*, mas isto levantaria no lado oriental da Praça Nova um susurro enorme:—«Isso sim, então o nosso leader, o nosso tenôr, o nosso pau para toda a colhér escreveria cousa tão reles? Nunca.» Poderemos tambem ser *Dá Pancada* sem sahirmos da nossa indole. Emfim sabem quem somos? Uma, duas, trez.... Somos aquelle que comprou os terrenos ao Mansinho!

D. P.

SECÇÃO LITTERARIA

EMIGRADOS

A Guerra Junqueiro.

Timida aurora se alevanta,
Timida vem!
A cotovia já nos canta...
A luz do sol já nos encanta,
Brilhando alem!

Cantam as aves, os pardaes,
—Dôce harmonia!
Soltam as mães um côro d'ais!...
—O' mães! ó mães! p'ra que choraes?
—Saudae o dia!

Saudae a dôce madrugada
Que surge mansa!
Ouvi os hymnos d'alvorada...
Cantae, cantae, que a vida é nada,
—Triste lembrança!

Seccae os olhos! Pranto não:
—Sorri, cantae!
Os vossos filhos voltarão!
—Chorae então, chorae então,
Desabafae!

Choraes os filhos desterrados
Do patrio lar!
—Esses heroes abandonados,
Tristes e nús, esfarrapados,
Hão-de voltar!

Não voltarão! não voltarão!
—Diz-nos a Lei—
—Que importa a Lei ou a prisão?
—Que importa a voz da Semrazão?
Que importa um rei!...

20—1—93.

Arthur d'Araujo.

PARA PROTEGER A EPIDERME CONTRA as influencias perniciosas da atmosphera, para conservar ou dar ao rosto frescura, mocidade e macieza é indispensavel adoptar para a toilete diaria

O CREME SIMON

preparado com glacerina, e a sua acção efficaz e benefica é tão rapida e tão evidente, que não ha ninguem que o use uma vez que não reconheça immediatamente as suas grandes virtudes. J. SIMON, 13, rua Grange-Batelierè, Paris.

ANNUNCIOS

CHARRUAS S. S.

A Fundição do Ouro, no anno findo de 1892, debaixo da direcção do habil Regente Agricola, o ex.mo sr. Joaquim de Souza dos Santos, introduziu importantes melhoramentos na charrúa do systema americano, a respeito das quaes diz n'uma carta datada de 14 de julho, do mesmo anno, o ex.mo sr. Augusto Serrão de Faria Pereira, da Azinhaga, no concelho de Santarem, o seguinte: «*Fiquei encantado com o bom serviço produzido pela bella charrúa S. S. Faz optimo trabalho, vira a leira com a maior perfeição, e o rêgo é, em toda a altura, d'egual largura. Nas terras riquissimas das nossas propriedades, e, que, custam muitissimo a trabalhar, profunda-se a lavoura até 0,26 c. sem difficuldade. Creio que a altura, quando o terreno em boas condições, será de 0,36 c. Far-me-ha o amigo o favor de me enviar mais duas charruas para a estação de Matto de Miranda.*»

Tão authorisada informação, prova os bons effeitos dos melhoramentos introduzidos, e a grande conveniencia de se fazer uso d'estas charruas.

Porto e Fundição do Ouro, 1 de fevereiro de 1893.

O director gerente,
Luiz Ferreira de Souza Cruz.

PRENSAS E BOMBAS

PARA VINHO

A *Fabrica de Fundição do Ouro do Porto*, está construindo prensas de parafuzo e roquete, moveis, para o bagaço de vinho, pelo systema de **Wecker,** no Luxembourg, para todas as quantidades de bagaço e para qualquer pressão, que vende pelos preços das do estrangeiro.

Tambem está construindo bombas para trafegar vinhos, do systema de **Gaillot,** estando já algumas das que construiu a funccionar em Villa Nova de Gaya.

Porto, 26 d'agosto de 1892.

O director gerente,
Luiz Ferreira de Souza Cruz.

Estas linhas estavam escriptas ha muito tempo: resolvi publical-as agora, por que os debates do parlamento fizeram reviver contra a Junta do Porto a accusação de conveniencia com o pensamento dynastico dos realistas. Eu devia á Junta o testemunho dos factos que presenciei, e pago essa divida com a publicação d'este papel.

Procurei relatar sem paixão; não sei se o consegui.

O primeiro acto d'esta insurreição foi hostilisar as forças do sr. visconde de Sá, que retiravam de Valpassos. Fizeram vir a terra os barcos, e por tal maneira trataram quem alli vinha, que houve official que voltou para o Porto só com roupa branca, e sem sapatos, o se em Paiva lhes não aconteceu assim foi porque, vindo já os barcos mais reunidos, o sr. visconde de Sá fez desembarcar força, e repellio-os. Eu retirava n'esse tempo de Villa Real aonde era governador civil, e perto de Amarante tive de fazer uma volta de algumas leguas para que não cahissem nas mãos do general Mac-Donald bastantes cargas de polvora que me acompanhavam.

D'ahi Mac Donnel foi occupar Braga; tolheu á Junta do Porto todos os recursos que ella podia tirar dos dous districtos de Braga e Vianna, e de parte do do Porto, deu pretexto á entrega da praça de Valença, atacou Vianna, e fazendo levantar forças ao Sul do Porto em Oliveira d'Azemeis procurou cortar as communicações da Junta com o exercito do sr. conde das Antas, sendo necessario que o sr. M. J. Mendes Leite empenhasse em Oliveira um pequeno combate com os insurgentes realistas no qual se perderam algumas vidas, o que mais tarde se tomassem medidas de precaução para que em Coimbra, e suas immediações não apparecessem occorrencias iguaes.

Em toda a parte em quanto os realistas arvoraram a bandeira do sr. D. Miguel estiveram em guerra com a Junta do Porto, empregando todavia a Junta todos os meios suasorios para evitar que continuasse uma dissenção que só podia ser proveitosa aos seus inimigos já pelos pretextos que dava á politica estrangeira, porem em todas essas deligencias era condição indispensavel a dissolução d'aquello movimento, e de tudo quanto pudesse tender a acclamar o sr. D. Miguel, dando-se aos chefes realistas todas as garantias de segurança individual, e de propriedade.

Encarregado pela Junta de escrever a um amigo do general Mac-Donnel n'esse sentido, eu devo declarar que ella não estava disposta a nenhuma transação que offendesse a dynastia da sr.ª D. Maria II, ou as instituições liberaes. As mi-

A quem tambem tributamos a maior consideração e estima
Contentamos-nos com a nossa sorte—em ser o que somos—

A. Sidney.

CASA AFRICANA

TRAVESSA DA VICTORIA, 33 A 37

CHEGARAM AS GRANDES NOVIDADES PARA A PRESENTE ESTAÇÃO DE INVERNO

Lãs para vestidos, de grande novidade.
Cortes para vestidos, uma surpreza.
Boas do pennas com mais de 2 metros a 1$600.
Guarnições de pennas lindissimas desde 120 !
Matelacez de seda largos, fortes, desde 1$000 até 6$000.
Velludos de seda pretos e côres desde 1$500.
Peluches de seda para confecções 4$500, 3$500 e 1$200.
Pannos francezes para casacos desde 1$000.
Visites modelos francezes 30$000, 25$000, 20$000, 15$000 e 9$000.
Grande sortimento de muitos outros artigos de grande novidade.

Sedas de Lyon

Em preto e todas as côres, por preços sem competencia, devido a condições especiaes, exclusivo d'este estabelecimento por contracto com o proprio fabricante.

CASA AFRICANA

TRAVESSA DA VICTORIA 33 A 41

DIRECTOR TECHNICO—**E. ESTACIO**

NÃO MAIS O ENXOFRE SO

CONTRA O MILDIU E O OIDIUM AO MESMO TEMPO

EMPREGUE-SE O **Enxofre composto—ESTACIO**

Empregava-se o enxofre só nas vinhas, quando estas eram atacadas sómente pelo **Oidium.**

Como agora são tambem atacadas pelo **Mildiu,** o nosso director technico, na sua qualidade de chimico e possuindo propriedades importantes de vinhas, estudou e applicou uma composição de enxofre com o fim de combater AO MESMO TEMPO os dois grandes males: o **Mildiu** e o **Oidium.**

E tão surprehendentes e extraordinarios foram os resultados da applicação do seu enxofre composto, que as suas vinhas parecem ransformadas, o que é de publica notoriedade nos sitios das propriedades, e algumas pessoas, que tambem o applicaram, obtiveram o mesmo resultado, e não deixam de o empregar, como o certificam muitos attestados.

MODO DE EMPREGAR

Applica-se com as enxofradeiras, da mesma maneira quë o enxofre simples, uma vez nos principios de maio, outra pouco antes da florescencia, depois mais 2 ou 3 vezes, com intervallos de 3 a 4 semanas, podendo por ultimo, quando não ha a receiar o oidium, empregar-se o **Pó anti-mildiu Estacio** em vez do **Enxofre composto Estacio,** por ser muito mais barato.

È sempre utilissimo fazer a applicação do **Enxofre composto Estacio,** embora não seja nas épocas indicadas, ou se tenha deixado de fazer alguma applicação.

O **Enxofre composto Estacio,** custa muito pouco mais do que o enxofre simples.

Vende-se em saccas ou a granel. Recebem-se as saccas a razão de 80 réis.

Lisboa—Fabrica da Companhia, Campo Pequeno, 17, ou na séde, Rocio, 59, 1.° e no Centro Agricola Industrial, Arco da Bandeira, 12.
Santarem—Sr. Joaquim Augusto Xavier Ramos, rua de S. Nicolau.
Figueira—Sr. Modesto Augusto Martins.
Bombarral—Sr. José Maria Duarte.
Portalegre—Sr. José Augusto de Pina Carvalh .
Abrantes—Sr. Manuel Dias Pinheiro.
Torres Vedras—Sr. Joaquim Pedro Marques.

PAPIER WLINSI Remedio soberano para a cura rapida de *affecções do peito, catarrhos, males da garganta, bronchites, resfriamento, defluxo, rheumatismo, dôres, etc.;* 20 annos de maior successo attestam a efficacia d'este excellente derivativo, recommendado pelos primeiros medicos de Paris.

Deposito em todas as pharmacias.—Em Pariz, rua de Seine, 31.

EXTRACTO COMPOSTO DE SALSAPARRILHA DE AYER—Para purificar o sangue, limpar o corpo, e cura radical das escrophulas.

PEITORAL DE CEREJA DE AYER—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

O REMEDIO DE AYER CONTRA SEZÕES—Febres intermitentes e biliosas

VIGOR DO CABELLO DE AYER—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

PILULAS CATHARTICAS DE AYER.—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

PERFEITO DESINFECTANTE E PURIFICANTE DE JEYÉS, para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias. —Preço 240 réis.

ACIDO PHOSPHATO DE HORSFORD

Faz uma bebida deliciosa addicionando-lhe apenas agua e assucar; é um excellente substituto de limão e baratissimo, porque um frasco dura muito tempo. Tambem é muito util no tratamento de Indigestão, Nervoso, Dyspepsia e dôr de cabeça. Preço por frasco 700 réis, e por duzia tem abatimento.—Os representantes srs. JAMES CASSELS & C.ª, rua do Mousinho da Silveira,—Porto, dão as formulas aos srs. Facultativos que as requisitarem.

DIRECTOR TECHNICO—**E. ESTACIO**

COMPANHIA PORTUGUEZA HYGIENE

FABRICA A VAPOR DE PRODUCTOS CHIMICOS E PHARMACEUTICOS

CAMPO PEQUENO

ESCRIPTORIO PRAÇA DE D. PEDRO, 59, 1.°
PHARMACIA » » » » 60 a 63

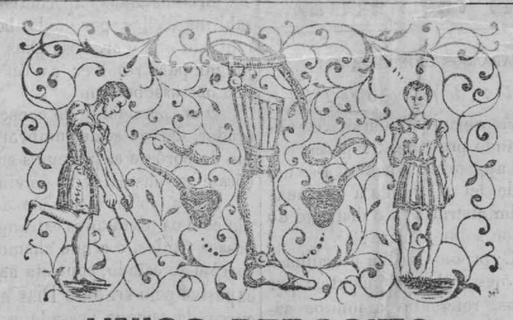
Deposito—RUA DO PRINCIPE, 92 A 100

LISBOA

Esta companhia é a **unica** no paiz que fabrica em grande escala, e por processos, machinas e apparelhos os mais modernos e aperfeiçoados, grande numero de *preparações e especialidades chimico-pharmaceuticas* em perfeição de acabamento egual ou superior ás simulares d'origem estrangeira, sendo porém as de seu fabrico *garantidas* pela companhia, nos seus componentes tanto em quantidades, como em qualidades e por preços *excessivamente menores.*

Além d'isso a companhia negoceia em todos os artigos que interessam ás classes de *medicina, cirurgia, pharmacia, e chimica,* taes como objectos de cautchouc, apparelhos de laboratorio, etc., sendo pela sua dupla qualidade de fabricante e commerciante em grande escala, a casa *fornecedora mais conveniente e completa de pharmacias, hospitaes, laboratorios chimicos, etc., etc.*

Fornecem-se catalogos e informações a quem as requisite



UNICO DEPOSITO

DE

FUNDAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS

DE

ANTONIO TEIXEIRA DA MOTTA

RUA DE D. PEDRO, 87

PORTO

GRANDE sortimento de todas as classes de **fundas** dos melhores systemas conhecidos, fazendo-se por medida para todas as roturas, cujas necessidades só assim pódem ficar garantidas. Tambem se fazem **fundas** para creanças, curando-se todas, sem ser por milagre, mas só com o uso das **fundas** d'esta casa e o competente exercicio physico. N'este estabelecimento encontra-se um grande sortimento de **cintos umbelicaesemechanicos,** assim como **meias elasticas, suspensorios escrotais,** etc., etc.

No mesmo estabelecimento faz-se toda a qualidade **d'apparelhos orthopedicos** para todas as deformidades que aparecem no corpo humano e que seja compativel a sua applicação. O systema porque são executados estes **apparelhos e fundas** é bem conhecido dos **ex.mos medicos portuguezes** e de muitos estrangeiros, que os recommendam aos seus pacientes com a maxima confiança.

E como não ha de ser assim, pois que se a digna classe **medica portugueza** viu pela primeira vez fabricados em Portugal, **apparelhos** e **fundas** com perfeição, e satisfazendo aos que soffrem conforme as suas necessidades, devem-n'o unicamente só a mim, sendo o primeiro que ha 32 annos introduzi no paiz o ramo **orthopedista,** fazendo-o sempre acompanhar de todos os melhoramentos e descobertas que tenho feito á custa d'um aturado estudo, e segundo as necessidades que se tem apresentado. N'este ponto nada tenho que receiar, nem invejar dos estrangeiros.

Previno, por isso, os dignos **facultativos** e os meus numerosissimos freguezes para que não confundam o meu estabelecimento com outros de egual genero que ha na mesma rua e cujos proprictarios foram meus officiaes.

Antonio Teixeira da Motta.

FERRO QUEVENNE Unico approvado pela Academia de Medicina de Paris.
Cura **Anemia, Pobreza** do **Sangue, Perdas, Dores** de **Estomago.**—50 annos de successo.
Exigir em cada frasco de Ferro Quevenne o sello da "UNION des FABRICANTS". 14, r. Beaux-Arts, Paris.

FILTRO CHAMBERLAND

SYSTEMA PASTEUR

O unico filtro industrial capaz de se oppôr efficazmente á transmissão das doenças pelas aguas destinadas á alimentação. Unico filtro adoptado mediante concurso para o serviço do exercito francez.

—(*)—

ACADEMIA DAS SCIENCIAS

PREMIO MONTLOION

SEIS MEDALHAS DE HONRA

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIS DE 1890

UNICA MEDALHA DE OURO

Concedida pela classe de hygiene, conforme consta do catalogo official das recompensas—Classe 64, pagina 4:794

Deposito especial para Portugal, Rua Nova do Almada, 79—Lisboa.

NOTA—Remettem-se catalogos illustrados com os diversos typos de filtros e preços dos mesmos a quem os requisitar.

PRENSAS PARA AZEITE

A fabrica da Fundição do Ouro, tem promptas algumas preusas para extrair azeite do bagaço da azeitona, as quaes satisfazem a uma pressão de 250:000 kilogrammas, *e pela qual se obtem 2 litros d'azeite de cada ceira, depois de serem comprimidas com as varas.*

Vendem-se agora com grande abatimento.

Porto, 22 de dezembro de 1892.

O director gerente da Nova Companhia da Fundição do Ouro,
Luiz Ferreira de Souza Cruz.

A' ILLUSTRE CLASSE MEDICA

Roga-se aos ex.mos srs. facultativos do paiz, ilhas adjacentes e ultramar que não tenham recebido o *kalendario agenda* da

COMPANHIA PORTUGUEZA «HYGIENE»

o favor de enviarem os seus endereços ao escriptorio da mesma companhia.

59, Praça de D. Pedro, 1.°—LISBOA

SERRAS MECANICAS DE FITA

A Fabrica de Fundição do Ouro, tendo em vista o maior emprego de operarios, dedicou-se ultimamente á construcção das serras mecanicas de fita, pelo systema das que têm vindo do estrangeiro, que melhores resultados tem produzido.

A primeira que se construiu está a funccionar na tanoaria do ex.mo sr. José Joaquim Correia Ribeiro, na rua do Torne n.° 24, em Villa Nova de Gaya.

Preços muito commodos e obra garantida.

Porto, 30 de janeiro de 1893.

O director gerente,
Luiz Ferreira de Souza Cruz.

AOS SRS. PHARMACEUTICOS

De todo o paiz, ilhas adjacentes e ultramar que ainda não tenham relações com a

COMPANHIA PORTUGUEZA «HYGIENE»

se roga queiram enviar os seus endereços ao escriptorio da companhia *Praça de D. Pedro, 59, 1.°—LISBOA* a fim de receberem *gratis* o 1.° numero do boletim da companhia, publicação cujo conhecimento deve interessar-lhes.

TRASPASSA-SE

uma ourivesaria bem afreguezada, em Aveiro,

Trata-se com Antonio da Costa, da mesma cidade.

GARGANTA
VOZ e BOCCA
PASTILHAS DE DETHAN
Recommendadas contra as Doenças da Garganta, Extincções da Voz, Inflammações da Bocca, Effeitos perniciosos do Mercurio, Irritação causada pelo fumo, e particularmente aos Srs. PREGADORES, PROFESSORES, e CANTORES para lhes facilitar a emissão da voz.
PREÇO: 600 REIS.
Exigir em o rotulo a firma
Adh. DETHAN, Phen em PARIS.

CONTRA A TOSSE

Auctorisada pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro

XAROPE PEITORAL JAMES, unico legalmente auctorisado pelo Conselho de saude Publica, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro—Pharmachia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

LIVRARIA
DE
MELLO GUIMARÃES
AVEIRO

ALMANACH DE LEMBRANÇAS PARA 1893

Preço:—Cartonado 320 réis; brochado 420 réis; dito das senhoras 240 réis.

O ADVOGADO

BARBOSA DE MAGALHAES

mudou o seu escriptorio e a sua residencia para o Largo da Trindade, n.° 17, 1.°—em Lisboa.

AGENCIA PERMANENTE

DIRECTOR
DE VAZ FERREIRA
Rua Nova do Almada, 2.
LISBOA

Esta **Agencia,** por 3$000 réis annuaes pagos em duas prestações semestraes, encarrega-se de tratar todos os assumptos publicos ou particulares dos seus clientes e das familias com elles residentes, na conformidade das condições publicadas e que serão remettidas a quem as sollicitar.

Por preços egualmente modicos e conforme as referidas condições, trata os assumptos especiaes de qualquer natureza.

Para os esclarecimentos ou para a inscripção, deverá dirigir-se a correspondencia á

AGENCIA PERMANENTE
Rua Nova do Almada, 2.
Lisboa

XAFREDO & FILHOS

RUA NOVA DO ALMADA, 64

LISBOA

Alfayates premiados em todas as exposições. Fazendas de completa novidade em lã, linho e seda. Especialidade em todos os artigos de **Sport.**

O maior e mais completo sortimento de utensilios para esgrima, fornecimentos para clubs e salas d'armas. Carabinas para carreira de tiro e salão. Diversos systemas de construcção d'apparelhos para gymnastica e de gymnasisso completos.

Fornecem-se todos os esclarecimentos e preços correntes a quem os pedir.

CASA FUNDADA EM 1850

BIBLIA SAGRADA—ILLUSTRADA

900 a 1:000 GRAVURAS

PROSPECTO E ESPECIMEN GRATIS

Assigatura 20 réis por fasciculo ou caderneta 180 réis (10 fasciculos)

ESTÁ CONCLUIDO O PRIMEIRO VOLUME

PARA INFORMAÇÕES

BIBLIA SAGRADA—ILLUSTRADA

MOUSINHO DA SILVEIRA, 191, 1.°—PORTO

E NAS LIVRARIAS

Consultorio Medico-Cirurgico

—DE—

Molestias de Senhoras e Creanças

DAS MEDICAS

Laurinda de Moraes Sarmento e Aurelia de Moraes Sarmento

Consultas das 11 horas da manhã ás 3 da tarde
Chamadas para PARTOS a qualquer hora

579—RUA DO ALMADA—579

PORTO

DIRECTOR E RESPONSAVEL—*M. F.*

Typographia Aveirense, Largo da Vera-Cruz. — Séde da administração Rua da Vera-Cruz, Aveiro.

Quando em outubro de 1846 se organisou no Portr a Junta provisoria, realistas e constitucionaes se armaram em defeza da causa que ella sustentava, como já em maio d'esse mesmo anno o tinham feito em todo o reino: se em algumas partes não aconteceu assim, foi só aonde já se preparava o movimento realisado mais tarde pelo general Mac-Donnel, ou nas terras aonde os realistas se tinham conservado estranhos ás lides politicas dos ultimos annos.

Mal póde merecer attenção a pequena guerrilha de oitocentos homens, que em favor do sr. D. Miguel appareceu nas immediações de Penafiel: a Junta que em maio se organisára n'aquella cidade reunindo-se de novo proclamou a sua adhesão á Junta do Porto sob os principios da carta, e da rainha, e n'essa Junta figuravam alguns cavalheiros realistas dos mais notaveis d'aquelle districto. A guerrilha mal succedida em um encontro com um destacamento de infanteria 3, que recolhia ao Porto, dissolveu-se, vindo apresentar aos delegados da Junta os que faziam parte d'ella, restando apenas o chefe, e mais dous.

Depois do desastre de Valpassos talvez parecesse aos que preparavam o movimento realista, que os liberaes do Porto desalentados tremeriam diante de uma revolução em favor do sr. D. Miguel, que os corpos populares lhes fugiriam e que a Junta do Porto se veria forçada a acclamar aquelle principe.

Começaram o movimento nas margens do Douro justamente na retaguarda do sr. visconde de Sá da Bandeira, e nos pontos pelos quaes elle devia fazer a sua retirada. O sr. Luiz de Figueiredo, que fôra official do exercito realista, e a quem a Junta confiára o governo militar da Regoa, insurreccionou-se alli, ou não pôde conter a insurreição; em Paiva fez o mesmo o general Mac-Donnel.

SUCCINTA NARRACÃO

DAS

CIRCUMSTANCIAS

QUE PRECEDERAM E SEGUIRAM A UNIÃO DOS REALISTAS INSURGENTES COM A JUNTA DO PORTO

POR

A. A. TEIXEIRA DE VASCONCELLOS

LISBOA
TYP. DA REVOLUÇAO DE SETEMBRO
Rua do Almada n.° 5 A (á Cruz de Páu)

1848